ANNIBAL FERNANDES THOMAZ

OS EX-LIBRIS ORNAMENTAES PORTUGUEZES

REPRODUCÇÕES E NOTAS DESCRIPTIVAS

COM 175 ILLUSTRAÇÕES

PORTO
TYP. A VAPOR DA EMPREZA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA
178 — RUA DE D. PEDRO — 184
1905

ANNIBAL FERNANDES THOMAZ

OS EX-LIBRIS ORNAMENTAES PORTUGUEZES

REPRODUCÇÕES E NOTAS DESCRIPTIVAS

COM 175 ILLUSTRAÇÕES

PORTO

TYP. A VAPOR DA EMPREZA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA

178 — RUA DE D. PEDRO — 184

1905

18E

D'este estudo, originalmente publicado na revista **Portugal Artistico,** *nos n.*[os] *12 a 24, correspondentes aos mezes de Julho de 1904 a Fevereiro de 1905, fez-se uma separata de 65 exemplares numerados e rubricados, que não entram no commercio.*

N.º 40

Pertencente a Martinho Augusto Ferreira da Fonseca
off. por Annibal Fernandes Thomaz

AOS SEUS AMIGOS

General Adolpho Ferreira de Loureiro

e

Eduardo Sequeira

GRATA HOMENAGEM

DO COORDENADOR.

Figueira da Foz, Fevereiro, 1905.

SERIE I

UMA das especies icono-bibliographicas ainda pouco estudadas entre nós, é, (alem das divisas ou escudetes dos impressores, estudo para que já temos reunido bastantes materiaes), as dos *ex-libris*, ou marcas de bibliothecas, quer publicas, quer particulares.

O uso destes distinctivos, ou signaes de posse, gravados ou impressos, e colados pelos bibliophilos ou corporações nos seus livros, parece remontar ao seculo XV, e ter o seu inicio na Allemanha.

O aparecimento porem destes *documentos possessivos* em Portugal, é muito mais recente, visto que os de maior antiguidade até hoje conhecidos, não vão alem dos meiados do seculo XVII, exceptuando porem um ou outro, rarissimo ainda assim, impresso a ouro nas pastas externas das encadernações, de que existem specimens ainda do seculo XVI. De um delles se dará a respectiva reproducção na Serie III deste trabalho.

Temos para nós que os *ex-libris* podem classificar-se nas quatro seguintes secções: — gravados em metal — gravados em madeira — em zincographia — em photogravura — em heliogravura e lythographados (estes ultimos quando ornamentaes) — impressos — de carimbo, a tinta d'oleo ou relevo branco — e — a ouro ou a sêcco, nas pastas externas. Não incluimos os manuscriptos, porque estes, a não apresentarem a assignatura de alguma notavel personalidade nas sciencias, letras, artes ou na politica, não teem, para nós, a menor importancia.

Pretendem alguns que estas divisões geraes, se devem prestar a varias sub-divisões, como: — heraldicos — de phantasia, etc.

Num tratado especial de *ex-libris* universaes, ou ainda circumscrito a determinados paizes, como a Allemanha, Inglaterra, França, Italia, Estados Unidos, etc., onde estas especies são numerosas e variadissimas, poder-se-ha justificar e adoptar esse systema; mas entendemos que, relativamente a

Portugal, serão sufficientes as quatro series indicadas.

Entre os *ex-libris* portuguezes existem alguns que são verdadeiras obras primas, sob o ponto de vista ou da composição, ou da gravura. E os nossos grandes artistas, como Vieira Lusitano e Sequeira, não se julgaram amesquinhados executando os desenhos de alguns delles.

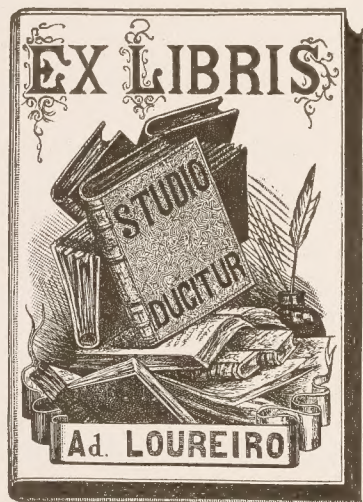
Para as reproducções, que devem fazer parte deste simples e modesto ensaio (em rigoroso *fac-simile*, nas mesmas dimensões dos originaes, mas sómente impressos a preto, visto a impossibilidade de sêrem utilisadas as variadas côres que alguns apresentam) escolheremos exclusivamente os *ex-libris* artisticos e ornamentaes, sem nos preoccuparmos com os impressos, a maior parte dos quaes foram usados por uns anonymos quaesquer, que não deixaram outro rasto, além deste, da sua passagem pela terra.

Dividimos esta publicação em tres series. A primeira e segunda serie comprehendem os *ex-libris* propriamente portuguezes, gravados em metal, madeira, zincogravados, etc., e a terceira serie os pertencentes a estrangeiros que, ou domiciliados em Portugal, aqui constituiram familia, ou accidentalmente residentes entre nós, formaram o nucleo ou base das suas bibliothecas e collecções durante essa mais ou menos larga permanencia no nosso paiz. A estes acrescentaremos os impressos a ouro ou a sêcco nas pastas exteriores das encadernações, especie a que actualmente se dá o nome de *super libros*.

Os *ex-libris* reproduzidos, que não fazem parte da nossa collecção especial, levarão a nota da respectiva proveniencia.

I

Adolpho Ferreira de Loureiro, engenheiro, general de divisão e Inspector geral das obras publicas e escriptor.

Nasceu em Coimbra a 12 de Dezembro de 1837.

Gravura em madeira.
Divisa: *Studio ducitur.*

II

Alexandre Metéllo de Souza Menezes, desembargador.

Nasceu em Marialva a 19 de Outubro de 1687, e falleceu em Lisboa no seu palacete do Largo do Metello a 1 de setembro de 1766.

Na bibliotheca publica d'Evora existem deste bibliophilo uns Apontamentos sobre compras e vendas de livros no cod. $\frac{\text{CXXVI}}{1-4}$ a fls. 530 e 950.

Escudo esquartellado. No 1.º *Sousas* (do Prado ou Chichorros): escudo esquartellado: no 1.º as quinas do reino sem a orla dos castellos: no 2.º em campo de prata um leão sanguinho e assim os contrarios. — N.º 2.º *Metellos:* em campo de prata uma faxa vermelha, com um chefe formado de tres meias lisonjas da mesma côr, carregada cada uma de sua muleta de ouro.— No 3.º *Cardosos:* em campo vermelho dois cardos de verde com alcachofras floridas de prata, com raizes e perfis de ouro, entre dois leões batalhantes, tambem de ouro. —No 4.º *Menezes:* em campo de ouro, um anel do mesmo metal perfilhado de vermelho, com um rubim nelle.

(Coll. Adolpho Loureiro).

III

Amadeu Telles da Silva da Affonseca Mesquita Castro Pereira e Solla, Conde de Castro e Solla.

Nasceu em Braga a 19 de agosto de 1875.

Escudo esquartellado.—No 1.º *Silvas:* em campo de prata, um leão de purpura armado de azul, e assim o contrario.—No 2.º *Sollas,* do tronco de familia Sollas em Portugal, Bernardino Solla, fidalgo cavalleiro da côrte de D. Fernando e D. João I, privado do

Rei de Inglaterra e de seus filhos o duque de Lencastre e o conde de Cambridge, um dos capitães

LIVRARIA DO CONDE DE CASTRO E SOLLA

da ala esquerda da batalha de Aljubarrota, onde morreu: Em campo de ouro, um castello de azul, com porta e frestas de negro. — No 3.º *Fonsecas*: em campo de ouro cinco estrellas sanguinhas de cinco raios, postas em santor. Timbre o dos *Silvas*.

O possuidor usa de um outro *ex-libris* que só differe deste em ser de menor tamanho.

LIVRARIA DO CONDE DE CASTRO E SOLLA

Gravura em madeira (H. Gris, Lisboa).

IV

D. Anna do Quental. É natural de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel, Açores), e reside em Lisboa.

O *ex-libris* de que usa, em papel verde, é reproducção da miniatura original do *Livro da Nobreza*, de Antonio Godinho, existente no Real Archivo da Torre do Tombo.

Quentaes: Em campo de prata, uma banda xadrezada de vermelho e prata, de quatro peças em faxa, coberta a ordem do meio com uma outra cotica. Timbre: um pescoço e cabeça de lobo, xadrezada de vermelho e prata.

V

Annibal Fernandes Thomaz.

Nasceu na Figueira da Foz a 9 de abril de 1849, e ahi reside actualmente.

Gravura em madeira. (Pastor Lisboa).

Divisa: *Nobilitas mea nomen.*

VI

Anselmo Braamcamp Freire, escriptor.

Nasceu a 1 de Fevereiro de 1849.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Freires:* Em campo verde, uma banda vermelha coticada de ouro, sahindo das bocas de duas cabeças de serpes do mesmo metal, armadas de sanguinho. — Na 2.ª cortada em faxa: *Braamcamp* no de cima, em campo de ouro, duas palmas de verde em aspa, entre duas estrellas vermelhas de cinco raios, uma superior, outra inferior; na de baixo, partida em pala, na primeira, em campo de prata, tres cyprestes de sua côr em tres palas, que nascem de campanha de sua côr; na segunda, em campo azul, uma ardra ou lontra de prata, armada de ouro, sentada em uma taboa de vermelho e que está sobre um mar de ondas de prata e azul no contrachefe. Timbre, o dos *Freires:* dois pescoços de serpes, de ouro, torcidos um com o outro, voltados em fugida, armados de sanguinho.

Gravura em metal.

Divisa: *Ave-Maria.*

LIVRARIA DE BRAAMCAMP-FREIRE

VII

Antonio de Araujo de Azevedo, Conde da Barca Diplomata e escriptor.

Nasceu em Ponte de Lima, a 14 de maio de 1754, e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1819. Durante a sua permanencia no estrangeiro formou uma numerosa collecção de livros, os quaes, depois do seu fallecimento, foram adquiridos por D. João VI para a hoje Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, onde existem na sua maior parte.

De la Bibliotheque
du Commandeur d'Araujo.

Escudo esquartellado. No 1.º *Araujos*: Em campo de prata uma aspa azul carregada de cinco besantes de ouro.—No 2.º *Pereiras*: Em campo vermelho uma cruz de prata florida vazia de campo.—No 3.º *Pintos*: Em campo de prata, cinco crescentes de lua vermelhos com as pontas para cima, postos em santor.—No 4.º *Azevedos*: Em campo de ouro uma aguia negra estendida.

Na gravura do 1.º quartel estão erradas as côres do campo e a da aspa, que aqui aparecem indicadas em ouro e em vermelho.

Gravura em metal.

Além d'este, existe um outro cuja gravura é, se bem que identica, de diverso buril, e com a designação do possuidor em volta do escudo em caracteres imitando os manuscriptos, e com o apellido correctamente escrito. (Coll. Martinho da Fonseca).

VIII

Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, escriptor, jornalista, e Vice-Presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Nasceu no Porto a 1 de novembro de 1816, e falleceu em Paris a 29 de Julho de 1878.

Escudo com o brazão dos *Teixeiras*: Em campo azul, uma cruz

de ouro, potentea e vazia; timbre um unicorneo de prata, armado de ouro, nascente.

Divisa: *Altiora peto.*

Gravura em metal.

(Coll. Adolpho Loureiro).

IX

Dr. Antonio Henriques da Silveira, lente jubilado na Faculdade de leis da Universidade de Coimbra, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Foi natural de Estremoz, fallecendo entre os annos de 1807 a 1812.

A estas indicações, extrahidas do Diccionario Bibliographico (T. 1.º pag. 154), podemos accrescentar, que foi filho do capitão Barnabé Henriques e de sua mulher Josepha Maria da Silveira, e que o brazão lhe foi concedido a 8 de abril de 1754, declarando-se na respectiva carta que era dr. graduado na faculdade dos sagrados canones (e não de leis), oppositor ás cadeiras da mesma Universidade de Coimbra, e familiar do S. officio (Sanches de Baena. *Archivo heraldico-genealogico.* P. 1. pag. 50).

Henriques, (do Bombarral): Escudo mantelado: nos dois campos superiores de prata, em cada um seu leão vermelho batalhante; no de baixo, em campo de vermelho um castello de ouro. Timbre: o castello do escudo, com um leão vermelho sahindo da torre do meio.

(Bibliotheca da Torre do Tombo).

X

Antonio Manoel Gomes Teixeira. Não logramos alcançar noticia alguma, respeito a este individuo, que viveu no seculo 18.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Gomes*: Em campo azul, um pelicano de ouro ferindo o peito, e tres filhos bebendo o sangue que

lhe cahe da mesma ferida. — No 2.º *Teixeiras:* Em campo azul, uma cruz de ouro potentea e vazia. Timbre: o pelicano dos *Gomes.*

Gravura em metal.

XI

Antonio Maria Vasco de Mello, 4.º Marquez de Sabugoza, e 11.º

Conde de S. Lourenço. Escriptor. Nasceu a 13 de novembro de 1854.

Escudo esquartelado. — No 1.º as armas de Portugal (um dos quarteis das dos *Menezes* de Cantanhede?). — No 2.º *Cesares:* em campo azul seis galeotas da sua côr, com remos de ouro e dois pendões vermelhos em cada uma, um na pôpa e outro na prôa, postas em duas faxas. — No 3.º *Mellos:* em campo vermelho seis besantes de prata entre uma cruz dobre e bordadura de ouro. — No 4.º *Vieiras;* em campo vermelho seis vieiras de ouro, em duas palas. Sobre o todo o escudete dos *Silvas;* em campo de prata um leão de purpura. Timbre: uma caravella dos *Cesares* sobre a corôa de Marquez.

Gravura em madeira. (H. Gris.)

XII

Antonio de Mello Breyner.

General de divisão.

Nasceu em Lisboa a 17 de fevereiro de 1813 e ahi falleceu a 2 de junho de 1886.

Gravura em metal. Divisa: A da Torre e Espada.

Existe um outro, exactamente igual, mas de diverso tamanho.

XIII

Antonio Moreira Cabral. Negociante, proprietario e escriptor. Possuidor de uma das melhores bibliothecas do Porto, na qual se inclue uma notavel camoneana.

Nasceu na freguezia de S. Pedro de Cette, concelho de Paredes, a 22 de outubro de 1833.

Lithographia em papel liláz.

XIV

Antonio Pereira da Nobrega Sousa da Camara.

Escudo esquartelado.—No 1.º *Pereiras.* Em campo vermelho, uma cruz de prata florida e vazia de campo.—No 2.º *Camizões*: Em campo vermelho, uma camiza de prata, orla azul carregada de oito estrellas de ouro.—No 3.º *Sousas do Prado* ou *Chichorros*: escudo esquartelado; no 1.º e 4.º as quinas do reino, sem a

orla dos castellos; no 2.º e 3.º em campo de prata, um leão sanguinho.—No 4.º quartel *Araujos*: Em campo de prata uma aspa azul, carregada de cinco besantes de ouro.

Gravura em madeira.

XV

D. Antonio de Portugal de Faria, consul de Portugal em Livorno e escriptor.

Nasceu em Lisboa a 24 de março de 1858.

Farias: Em campo vermelho um castello de prata, com portas e frestas de negro, entre duas flores de liz do mesmo metal, e tres em chefe. Timbre: O castello do escudo, com uma flor de liz acima da torre do meio.

Lithographia a azul.

XVI

Antonio Vasco Rebello Valente. Bacharel formado em Direito e Addido extraordinario de Embaixada.

Nasceu no Porto, freguezia de Massarellos, a 19 de Abril de 1883.

Motivo heraldico tirado do brazão dos *Rebellos* de que usa e que é, em campo azul, tres faxas de oiro e sobre cada uma d'estas uma flor de liz vermelha postas em banda. Timbre: Meio leopardo de oiro tendo sobre a cabeça uma das flores de liz do escudo.

Desenho do dr. A. Vasco Rebello Valente executado nos ateliers do gravador R. Otto, de Berlim.

Impressão a vermelho.

Divisa: *Haec lilia cruore nostro tincta sunt.*

XVII

D. Branca Ferreira Pinto Basto. Illustre dama pertencente á

familia Pinto Basto, e residente em Lisboa.

Gravura em metal. (Em Londres).

XVIII

Carlos Wanzeller. Nasceu no Porto a 22 de Dezembro de 1872.

Carlos Van Zeller

Escudo com brazão dos *Wanzelleres:* Em campo de prata, tres melros de negro armados de ouro, em roquete, e entre elles uma estrella de ouro de seis pontas.

Timbre: Um dos melros do escudo com a estrella no peito.

XIX

David Alves Rebello.

Suppomos que o possuidor

d'estes *ex-libris* pertenceu á colo-

nia judaico-portugueza de Amsterdam, no seculo 18.º

Gravura em metal.

XX

Diogo Barbosa Machado.

Verdadeiro mestre da bibliographia portugueza, a quem de direito pertencia o logar primacial neste modesto trabalho, se para elle não tivessemos adoptado a ordem alphabetica. A sua copiosa e escolhida bibliotheca forma hoje, na sua quasi totalidade, o fundo da bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, onde ficou, na retirada de D. João VI para Portugal. Tendo sido offerecida pelo seu collector a D. José I para substituir a primitiva bibliotheca real, que se perdeu no incendio subsequente ao terremoto do 1.º de novembro de 1755, foi, com o resto d'essa bibliotheca para o Rio de Janeiro,

quando D. João VI fugiu para o Brazil em 1807.

Entre os varios trabalhos que do abbade Barbosa nos ficaram, occupa o primeiro logar a sua notavel *Bibliotheca Lusitana,* em 4 formosos vol., em folio, impressos em Lisboa de 1741 a 1759, obra ainda hoje insubstituivel, apesar dos progressos que desde o principio do seculo XIX teem feito entre nós os estudos bibliographicos.

Barbosa Machado usou nos seus livros dois *ex-libris,* grande e pequeno modelo, applicando este nos volumes de menor formato e aquelle nos de folio e 4.º grandes, cujas reproduções apresentamos. São, como se vê, ambos heraldicos, se bem que de diversa composição.

O abbade Barbosa nasceu em 31 de março de 1682, e falleceu em Lisboa, de onde era natural, a 9 de agosto de 1772.

Barbosas: Em campo de prata, uma banda azul, carregada de tres crescentes de ouro, entre dois leões sanguinhos.

Gravura em metal. (F Harrewyn, Lisboa 1730).

XXI

D. Diogo Fernandes de Almeida. Principal da egreja Patriarchal de Lisboa, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza. Nasceu em Lisboa em 1698 e ahi falleceu a 8 de março de 1752.

Almeidas: Em campo vermelho seis besantes de ouro entre uma cruz dobre, bordada do mesmo metal.

Gravura em metal (Fran. Vieira Lusitano Inv. F. Harrewyn Sculp. Lisboa).

XXII

Diogo de Mello.

De um individuo d'este nome existem na bibliotheca de Evora, alem de outros escriptos, varias cartas dirigidas ao arcebispo D. Fr. Manoel do Cenaculo, e datadas de Serpa, 1777, e de Madrid, Aranjuez e Prado, março, abril e maio de 1778. Tambem na genealogia dos Mellos de Serpa (Ficalhos), apparece um Diogo José, nascido em Estremoz a 7 de janeiro de 1736, e fidalgo Escudeiro em 1756. Faria parte do pessoal da legação portugueza em Madrid, e será o mesmo que usava o formoso *ex-libris?* A circumstancia d'essa gravura ser devida ao buril do celebre artista hespanhol Carmona, inclina-n'os á affirmativa.

Escudo com as armas dos *Mellos*: Em campo vermelho seis besantes de prata entre uma cruz dobre, e bordadura de ouro. Corôa de conde.

Parece estar errado este brazão, porque nelle os besantes são de ouro.

(Coll. Adolpho Loureiro).

XXIII

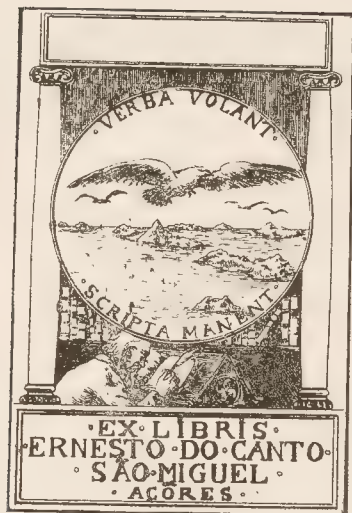
Ernesto do Canto. Escriptor.[1] Nasceu em Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel, Açores) a 12 de

---

[1] *Com o ex-libris do fallecido escriptor açoriano Sr. Ernesto do Canto, o illustre escriptor nosso amigo General Adolpho Loureiro, enviou-nos a interessantissima carta, que segue, e que julgamos justamente merecedora de sêr appensada ao nosso trabalho.*

Ex.^{mo} e presado amigo e Snr.

Tenho o maior prazer em pôr completamente á disposição de V. Ex.^{a} um exemplar do *ex-libris* do meu chorado amigo Ernesto do Canto. No interessante estudo sobre *ex-libris* portuguezes, que V. Ex.^{a} está publicando no *Portugal Artistico*, é muito digno de figurar o de Ernesto do Canto, já pela boa composição e execução da gravura, de-

dezembro de 1831 e ahi falleceu em 21 de agosto de 1900.

Gravura a agua forte. (M. Borrel, Paris 1900).

Divisa: *Verba volant scripta manent.*

XXIV

Eugenio de Castro e Almeida. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por *successão.* Diplomado pelo Curso Superior de Lisboa, Socio da Academia Real das Sciencias, e da Real Academia de Hespanha, escriptor e poeta.

Nasceu em Coimbra a 4 de março de 1859.

N.º 1 — Escudo esquartellado. No 1.º *Rebellos*: Em campo azul, tres faxas de ouro, e sobre cada

vida ao eximio artista francez Borrel, já por ter pertencido a um homem verdadeiramente notavel.

O lembrar com o merecido louvor aquelle elevado espirito, e erudito bibliophilo e bibliographo, é sempre um preito rendido a quem conquistou direitos á consideração dos estudiosos, e á veneração e estima devidas a quem muito amou a sua patria e lhe prestou assignalados serviços.

Fui condiscipulo de Ernesto do Canto na Universidade de Coimbra, e á affeição da mocidade, naquella feliz quadra em que tudo nos sorri e em que em todos os condiscipulos vemos um amigo, veio mais tarde juntar-se a admiração pelo homem, que, empregando todos os recursos de uma intelligencia robusta, de uma perseverança incansavel, e de uma vontade energica e tenaz, só pensou em glorificar a sua patria, e que no *Archivo dos Açores*, no *Ensaio Bibliographico*, na *Bibliotheca Açoriana*, e em outras valiosas publicações, lhe erigiu um monumento perduravel.

Mas os estudos de Ernesto do Canto não se limitavam á historia patria. A sua illustração era mui vasta. Sciencia, historia antiga e contemporanea, geographia, litteratura, bellas-artes, tinham n'elle um cultor assiduo e um sabedor profundo.

Escriptor fluente e despretencioso, os seus escriptos deleitavam e instruiam. Cito apenas os que possuo, que muito aprecio, e que são os seguintes:

Archivo dos Açores, precioso repositorio dos mais curiosos documentos sobre os Açores. Esta publicação periodica sustentou-a elle de 1878 a 1894, montando em sua propria casa uma Typographia para imprimir o *Archivo*, que profusa e gratuitamente distribuia.

Bibliotheca Açoriana, um volume de 1890, e outro de 1900.

Centenario do Infante D. Henrique, 1894.

Os Corte-Reaes, 1883.

Descoberta da America por C. Colombo, 1892.

Ensaio Bibliographico—Catalogo das obras acionaes e estrangeiras relativas aos successos

uma d'estas uma flôr de liz vermelha (que formam uma banda).

No 2.º *Carvalhos*: Em campo azul uma estrella de ouro de oito raios, dentro de um quadernal de crescentes de prata.

No 3.º *Pinheiros*: Em campo de prata cinco pinheiros de sua côr, com pinhas de ouro, e ramos de prata, postos em santor.

No 4.º *Vasconcellos:* Em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata da parte de cima e a vermelho de baixo.

Divisa: *Cata Sol.*

Desenho de Nicolau Bigaglia, zincogravura da Companhia Nacional Editora. Impresso uns a vermelho, outros a sepia.

N.º 2 — Escudo com o brazão dos *Barbas*: em campo de prata uma cruz preta florida e vazia entre uma orla d'hera, e por differença uma meia brica azul com uma flor de liz de ouro. Timbre: um moiro nascente vestido de verde, trunfa de prata e vermelho.

Brazão concedido a Pedro Fernandes Barba em 9 de janeiro de 1572.

Divisa: *Libri et liberi sub oculis semper.*

Desenho de Antonio Augusto Gonçalves, e zincogravura de Mario Gayo. Impresso a sepia.

---

politicos de Portugal de 1828 a 1834. Duas edições.

Quem deu o nome ao Lavrador? 1894.

Tractado das Ilhas Novas, 1897.

Além d'estes trabalhos, muitos outros serviços prestou elle ás lettras e ás sciencias, collaborando assiduamente e com brilho em diversos jornaes portuguezes.

A sua livraria, e as riquissimas collecções de autographos e de numerosos documentos historicos e geographicos, que possuia, eram de elevado valor e faziam o seu passatempo mais querido, e a *propriedade* que mais estimava.

Foi essa livraria generosamente legada por elle ao municipio da Ponta-Delgada, que a tem no devido apreço e se orgulha da valiosissima offerta.

O seu tracto era attrahente, a sua conversação variada e interessante, o seu conselho prudente e atilado; mas o que em tudo mais transparecia n'elle, e se impunha, era a nobresa do seu caracter, a rigidez dos seus principios, a rectidão do seu espirito e a bondade do seu coração.

A minha amizade por Ernesto do Canto parece que mais se foi radicando, e a minha admiração por elle crescendo, á medida que melhor ia avaliando a somma dos conhecimentos que possuia, de que nunca fazia alarde, e que só modestamente manifestava, quando a isso era compellido.

Apesar do padecimento horroroso que lhe amargurou a ultima epocha da vida, sem lhe arrancar um queixume, uma recriminação, uma palavra de impaciencia, ou um vislumbre de fraqueza, assim mesmo se entregava aos seus dilectos estudos, e exultava, e enthusiasmava-se, quando

XXV

Francisco Carlos Ferreira de Loureiro, silvicultor do quadro official do ministerio das obras publicas, residente na Figueira da Foz, onde nasceu a 16 de janeiro de 184...

Divisa: *Artes studium juvat.* Gravura em madeira (Pastor).

XXVI

Francisco de Mello e Torres, 1.º conde da Ponte, 1.º marquez de Sande, general de artilharia na provincia do Alemtejo, e embaixador extraordinario a Inglaterra, para onde acompanhou a rainha D. Catharina, irmã de D. João IV, quando foi casar com Carlos II em 1662. Falleceu a 7 de dezembro de 1667 *morto por erro,* conforme diz D. Antonio Caetano de Sousa, nas suas *Memorias genealogicas dos Grandes de Portugal.* Lisboa 1755, pag. 463.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Torres*: Em campo vermelho, cinco castellos de ouro postos em santor. Na 2.ª *Mellos*: Em campo vermelho, seis besantes de prata, entre uma cruz dobre e bordaduras de ouro.

---

um novo facto, ou um novo documento vinha juntar-se ao riquissimo thesouro, que possuia, de noticias e dados relativos aos Açores.

Ernesto do Canto não morreu velho. Nascido aos 12 de Dezembro de 1831 nas Prestes, formosa propriedade que possuia nas proximidades de Ponte-Delgada, falleceu nessa mesma residencia aos 21 d'Agosto de 1900.

Pertencendo a uma das mais nobres e distinctas familias de S. Miguel, nunca se envaideceu pelos seus titulos e brazões, e nunca apellou para os seus pergaminhos ou bens de fortuna para angariar a consideração e o respeito que merecia a todos. Ao seu caracter inquebrantavel, ao seu bondosissimo coração, e ao seu vasto saber e illustração, que punha sempre ao dispor de todos, deveu principalmente Ernesto do Canto a auctoridade de que gosava e o culto de que era objecto.

Fui amigo particular e sincero admirador de Ernesto do Canto.

Enviando a V. Ex.ª o seu ex-libris, no qual se revela ainda a sua paixão pelos Açores, a que muito engenhosamente allude no *Açor* e nas *Sete ilhas,* que representa, permitta-me V. Ex.ª que não perca o ensejo de dizer-lhe, o que não é só a expressão do que sente o meu coração pelo amigo que perdi, mas principalmente um tributo devido ao notavel homem de lettras, ornamento e gloria da sua terra natal em particular, e em geral da patria que tanto amou e serviu.

Com a mais elevada consideração e estima, tenho a honra de assignar-me

De V. Ex.ª
amg.º aff.º ad.ºr e obg.º
Adolpho Loureiro.

Gravura em metal.

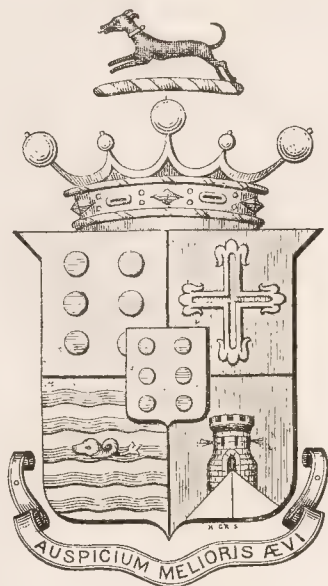
Ha um outro, que apenas difere d'este em ter *O Conde da Ponte*, em vez de *O Marquez de Sande*.

XXVII

Francisco de Menezes Meirelles do Canto e Castro. Visconde de Meirelles. Nasceu em Angra do Heroismo (Ilha Terceira, Açores) a 21 de novembro de 1850.

Escudo esquartellado. No 1.º *Castros:* Em campo de ouro seis arruellas de azul. No 2.º *Meirelles:* Em campo vermelho uma cruz de ouro florida, vasia de campo. No 3.º *Tavoras:* Em campo de ouro, cinco fachas de azul ondadas de agua, e entre as ondas um delphim de sua côr. No 4.º *Cantos* (das ilhas): Em campo vermelho um canto de muralha de prata e sobre este uma torre tambem de prata, com suas ameias e quatro bombardas na mesma torre lançando fogo. Timbre o dos *Meirelles:* um lebreu negro, com coleira e lingua vermelhas, sobre a coroa de visconde. No meio do escudo o brazão dos Castros.

Divisa : *Auspicium melioris ævi.*

Gravura em madeira (H. Gris).

LIVRARIA DO VISCONDE DE MEIRELLES

XXVIII

Jeronymo da Camara Manuel.

Primeiro secretario da legação portugueza em Londres, director, por varias vezes, da Sociedade de Geographia de Lisboa, e auctor de alguns escriptos sobre assumptos historicos e geographicos, cuja indicação omittimos por não fazer isso parte do pla-

no sob que redigimos estas simples notas.

Nasceu em Lisboa a 26 de fevereiro de 1859.

Escudo esquartellado. No 1.º *Pinheiros:* (de Aragão) Em campo de prata, cinco pinheiros da sua cor, postos em santor. No 2.º *Almeidas:* Em campo vermelho seis besantes de ouro entre uma cruz doble, bordada de ouro. No 3.º *Camaras:* Em campo negro um monte de sua cor, e sobre elle uma torre de prata en-

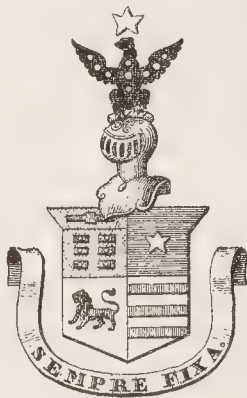
tre dois lobos de ouro, encostados a ella. No 4.º *Manueis:* Escudo esquartellado: No 1.º em campo vermelho um coto d'aguia de ouro, com uma espada guarnecida do mesmo. No 2.º em campo de prata um leão de vermelho, armado de azul, e assim os contrarios.

Divisa: *Herculea quondam ducta fuere manu*, que pertence aos *Pinheiros Cogominhos*, e cujo brazão é diverso do dos *Pinheiros de Aragão.*

Gravura em metal.

XXIX

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, Visconde de Almeida Garrett.

Este notabilissimo vulto da nossa litteratura, usou nos seus livros (dispersos em leilão após o seu fallecimento), de tres *ex-libris*, todos heraldicos, e que pouco differem na sua composição geral. Nasceu no Porto a 4 de fevereiro de 1799, e falleceu em Lisboa a 9 de dezembro de 1854.

Escudo esquartellado: No primeiro e quarto quartel: *Silvas:* Em campo de prata um leão de purpura armado de azul. No 2.º

Almeidas: Em campo vermelho seis besantes de ouro entre uma dobre cruz, e bordadura do mesmo metal. No 3.º *Leitões:* Em campo de prata, tres faixas vermelhas.

Divisa: *Sempre fixa*.

Gravura em metal.

XXX

João Maria de Saldanha Albuquerque Castro e Ribafria.

Nenhumas indicações ainda conseguimos obter ácerca d'este bibliophilo, que viveu no seculo XVIII, e que, pelos apellidos, parece ter pertencido á familia dos condes de Penamacôr, muito embora não se encontre o seu nome entre os que figuram na *Resenha das familias titulares*, t. 2.º pag. 241-245. O unico que talvez se pudesse identificar com elle é João Maria *Raphael* de Saldanha Albuquerque Castro e Ribafria, mencionado a pag. 242, e avô do actual conde, e que ahi se dá como fallecido em 1824, tendo sido casado com uma filha do 1.º Barão de Sobral.

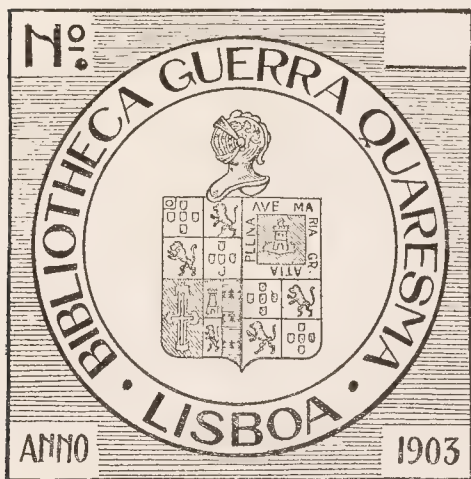
Seriam um e o mesmo individuo? Ahi fica a duvida.

Escudo esquartellado: No 1.º *Castros:* Em campo de prata, seis arruéllas de azul em duas palas. No 2.º *Saldanhas:* Em campo vermelho, uma torre de prata coberta de azul, com uma cruz de ouro no remate. No 3.º *Albuquerques:* Escudo esquartellado. No 1.º as armas de Portugal inteiras, com um filete negro em contrabanda; no 2.º em campo vermelho, cinco flores de liz de ouro, postas em santor, e assim os contrarios. No 4.º quartel:

Ribafrias: Em campo verde uma torre de prata, formada sobre ondas de agua, coberta de azulejos de azul e ouro, entre duas estrellas de ouro de oito pontas no alto do escudo. Timbre: o dos Castros, descendentes de D. Alvaro de Castro, filho de D. João de Castro, que se compõe da roda de S. Catharina, que juntamente com o dos Ribafrias, um leopardo de azul armado de ouro, com uma das estrellas na espadua, se vê aqui sobre uma coroa de conde.

Gravura em metal.

XXXI

João Silverio de Amorim da Guerra Quaresma, Juiz do Tribunal de Contas. Falleceu em Lisboa a 15 de janeiro de 1904.

Escudo esquartellado: No 1.º esquartellado, *Sousas* do Prado. No 1.º e 4.º as armas do reino sem a orla dos castellos, no 2.º, em campo de prata, um leão sanguinho e assim o contrario, e por differença nos primeiros uma brica de prata com um besante. No 2.º quartel do escudo: *Guerras:* Em campo verde, um castello de prata com chamas de fogo, que lhe sahem dos alicerces; (orla de prata ?) com esta letra de azul: Ave Maria gratia plena. No 3.º *Quaresmas* (ramo *Pereiras de Lacerda*): partido em pala, na primeira, em campo vermelho, a cruz de prata, vazia dos Pereiras; no 2.º tambem partida em pala: na 1.ª cortada em faxa tendo no campo alto, em campo vermelho, um castello de oiro, e no de baixo, em campo de prata, um leão sanguinho; na 2.ª, em azul, tres flores de liz inteiras, e seis meias flores de liz de ouro em tres palas.

Brazão concedido a Antonio Cezario de Souza da Guerra Quaresma, a 10 de janeiro de 1815, e a Manoel Polycarpo de Souza da Guerra Quaresma a 20 de dezembro do mesmo anno.

Gravura em madeira.

XXXII

João Vicente de Saldanha Oliveira e Souza Juzarte Ferreira, 1.º conde de Rio Maior.

Nasceu a 22 de maio de 1746 e falleceu a 26 de janeiro de 1804.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Saldanhas:* em campo vermelho uma torre de prata coberta d'azul e uma cruz de ouro no remate. Na 2.ª cortada em faxa: na 1.ª *Oliveiras*: em campo vermelho, uma oliveira verde, com fructos e raizes de ouro; na 2.ª esquartellada *Souzas:* no 1.º quartel as quinas do reino; no 2.º em campo de prata um leão sanguinho e assim os contrarios. Timbre: uma aguia negra com uma chave de ouro no bico.

Divisa: *Veritas omnium victrix.*

XXXIII

Joaquim Antonio da Fonseca Vasconcellos, escriptor e critico d'arte.

Nasceu no Porto a 10 de fevereiro de 1849.

Gravura em madeira em papel lilaz. Divisa: *Entre o joio, o trigo.*

XXXIV

D. Joaquim Xavier Botelho, 14.º arcebispo de Evora.

Nasceu em Lisboa em março de 1717. Nomeado arcebispo de Evora, foi sagrado na capella da

Bemposta a 14 de março de 1784, e tomou posse da mitra em 22

do mesmo mez e anno, e ahi falleceu a 10 de abril de 1800.

A sua bibliotheca, que legou á mitra, constituiu o primeiro fundo da actual bibliotheca de Evora, consideravelmente augmentada, pelo seu successor D. Fr. Manuel do Cenaculo.

Gravura em metal.

XXXV

Jorge Cesar de Figamere, escriptor e bibliophilo.

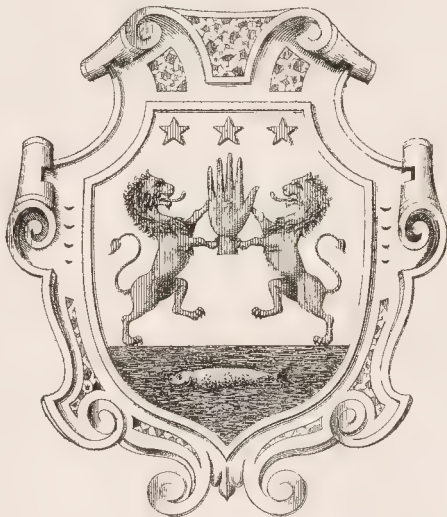
Nasceu no Rio de Janeiro a 4 de abril de 1813, e falleceu em Lisboa em 1897. Reuniu uma preciosa livraria, que foi dispersa em leilão publico depois do fallecimento do possuidor e do qual existe o respectivo catalogo. Temos porém sobejos motivos para acreditar que a parte mais valiosa d'ella passou a outras mãos, ainda em vida do seu collecionador.

Escudo esquartellado. No 1.º partido em pala. Na 1.ª *Figanière*: em campo vermelho meia aguia negra armada de ouro. Na 2.ª *Monier:* em campo de prata uma figueira de verde, e assim o contrario. No 2.º *Pinheiros:* Em campo de prata cinco pinheiros de verde postos em santor, e assim o contrario. Ao centro do escudo, um escudete com o brazão dos *Valles:* Em campo vermelho tres espadas de prata com copos de ouro e as pontas para baixo. Timbre: um cometa de ouro, com a cauda voltada para a direita do escudo.

Gravura em metal.

XXXVI

Jorge O'neill.

Official-mór honorario da Casa Real, par do reino, moço fidalgo com exercicio, etc. Oriunda dos

antigos reis de Irlanda, a familia O'neill domiciliou-se e naturalisou-se em Portugal pelo menos desde o seculo XVIII. Nasceu em Lisboa a 15 de fevereiro de 1849.

Escudo de prata com dois leões de vermelho affrontando-se e supportando uma mão direita da mesma cor, espalmada e posta em pala; os leões são acompanhados em chefe de tres estrellas de cinco raios tambem de vermelho; em contra-chefe um rio, e no meio d'elle um salmão nadando, posto em face.

Gravura em madeira (H. Gris).

XXXVII

José de Araujo Pinto Leite, 2.º conde dos Olivaes e Penha Longa.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Araujos:* Em campo de prata uma aspa de azul carregada com cinco besantes de ouro. Na 2.ª partida em faxa: na superior *Pintos:* em campo de prata, cinco crescentes de lua vermelhos com as pontas para cima, postos em santor; na inferior, *Leites:* Em campo verde, tres flores de liz de ouro postas em roquete.

Gravura em metal (F. Bartolozzi, exceptuando o brazão e nome do possuidor, que é recente).

XXXVIII

José de Azevedo e Menezes Cardoso Barreto.

Nasceu na casa do Vinhal

(Villa Nova de Famalicão) a 22 de outubro de 1849.

Gravura em madeira.

Divisa: *Ninharias.*

XXXIX

José do Canto.

Bibliophilo e escriptor açoriano. Reuniu uma preciosa e copiosa bibliotheca, hoje em poder

dos seus herdeiros. Nasceu em Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel, Açores) em 1822 e ahi falleceu a 15 de julho de 1898.

Gravura em metal sobre papel verde (Stern-Paris).

Divisa: *Studium unicum doloris Lenamentum.*

XL

José Ferreira Pereira Felicio, 2.º conde de S. Mamede.

José Ferreira Pereira Felicio
Conde de São Mamede

Addido da legação de Portugal na Allemanha e escriptor.

Nasceu no Rio de Janeiro a 4 de outubro de 1853.

Escudo partido em pala: Na 1.ª *Pereiras:* Em campo vermelho uma cruz de prata florida e vazia de campo. Na 2.ª *Ferreiras:* Em campo vermelho, quatro faxas de ouro. Timbre: o dos Pereiras: a cruz, entre duas azas de ouro, abertas.

Gravura em metal.

XLI

José de Napoles Telles de Menezes.
? SECULO 18
(Coll. M. F.)

XLII

D. José da Silva Pessanha, Plenipotenciario de Portugal em Napoles, e nosso Embaixador junto á côrte de Madrid, em 1762. Juntou uma selecta e copiosa bibliotheca, que foi vendida em leilão no terceiro quartel do seculo 18.º para o que se publicou o seguinte catalogo, que parece ter sido o primeiro specimen deste genero entre nós:

Catalogo da livraria do Ill.mo e Ex.mo Senhor D. José da Silva Peçanha que se ha de vender nas suas casas á Junqueira pelos preços em que está cada livro avaliado em Junho de 1775. Lisboa com licença da Real Mesa Censoria. 8.º peq. 4—151 pag. num. (abrangendo 1656 numeros ou lotes).

Escudete com as armas dos *Silvas:* em campo de prata um leão de purpura armado de azul. *Timbre:* o mesmo leão.

Gravura em metal.

XLIII

Julio Ferreira Girão, escriptor. Nasceu no Porto a 5 de novembro de 1854 e falleceu em Caldellas a 25 de junho de 1904.

Escudo partido em pala. Na 1.ª as armas dos *Brownes;* em

campo de prata uma aguia estendida de duas cabeças. Na 2.ª as dos *Clamouses:* em campo azul um lirio de tres flores e suas folhas, tudo de oiro, e um pato de prata, tudo nascendo do contrachefe, que é campanha verde, com um chefe de oiro, carregado de um casco negro. *Timbre:* o dos Brownes, sobre um casco.

XLIV

Luiz Antonio Ferreira Teixeira de Vasconcellos Girão, 3.º visconde de Villarinho de S. Romão. Engenheiro civil pela Escóla Poly-

technica do Porto, e escriptor. Nasceu a 14 de agosto de 1859.

No 1.º *Girões:* Escudo cortado em faxa: a 1.ª partida em pala e na primeira d'estas, em campo vermelho, um castello de ouro; e na segunda, em campo de prata, um leão vermelho. Na 2.ª faxa, em campo de ouro, tres girões vermelhos, que nascem do fundo do escudo.

Gravura em metal.

No 2.º *Ferreiras:* Em campo

vermelho quatro faxas de ouro. Timbre: uma êma de sua côr, com uma ferradura de ouro no bico.

Gravura em metal.

XLV

Luiz José de Vasconcellos e Azevedo, militar e governador da praça de Portalegre. Nasceu entre os annos de 1660-70, e falleceu em Elvas em março de 1731. A sua bibliotheca, possuida ultimamente pelo seu descendente D. José Carregal de Azevedo e Silva, foi vendida ha poucos annos, em Elvas, em leilão judicial.

Escudo partido em pala. Na 1.ª: *Vasconcellos;* em campo negro, tres fachas veiradas de prata

e vermelho, sendo a prata da parte de cima, e a vermelha de baixo. Na 2.ª, esquartellado, *Azevedos:* no 1.º e 3.º quartel, em campo de ouro, uma aguia negra estendida; no 2.º e 4.º, em campo de ouro, cinco estrellas de prata, com uma orla sanguinha, em santor. Timbre: o de *Vasconcellos:* um leão de prata, faxado das tres faxas do escudo.

Gravura em metal C. B. (Clemente Billingue).

Este bibliophilo usou de tres *ex-libris*, todos muito ornamentaes, sendo um para os volumes de formato in-folio, outro para os in-4.º, e um terceiro para os in-8.º. Escolhemos agora este ultimo, não só por ser d'elles um dos menos conhecidos, mas por que as suas dimensões se acomodam mais facilmente com a disposição typographica d'esta publicação. Não nos dispensamos todavia de, n'um prazo mais ou menos longo, dar a reprodução dos dois restantes, que bem a merecem por todos os titulos.

Coll. Adolpho Loureiro.

XLVI

D. Fr. Manuel do Cenaculo Villasboas, 15.º arcebispo d'Evora. Nasceu em Lisboa em 1 de março de 1724. Eleito bispo de Beja em março de 1770, passou depois para Evora a 3 de março de 1802, onde falleceu a 26 de janeiro de 1814. Ampliou consideravelmente a bibliotheca deixada á mitra pelo seu antecessor D. Joaquim Xavier Botelho, acomodando a ella o antigo collegio dos moços do coro. Ape-

zar de ter feito gravar o seu *ex-libris* pelo gravador Antonio Joaquim Padrão, parece que nunca

chegou a usal-o, nem mesmo a fazer tiragem de exemplares.

Divisa: *Sobrietate et constantia.*

Gravura em metal.

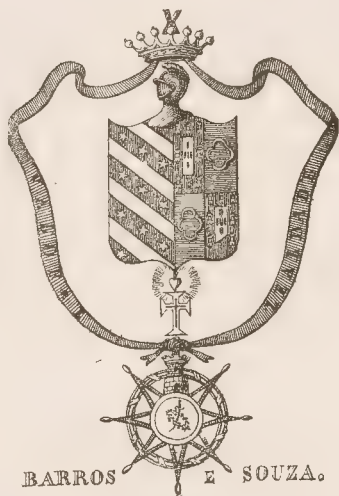
(Padrão Lisboa.)

XLVII

Manoel Francisco de Barros e Sousa Leitão e Carvalhosa, 2.º visconde de Santarem, escriptor e diplomata. Nasceu em Lisboa a 18 de novembro de 1791, e falleceu em Paris a 17 de janeiro de 1856.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Barros*: Em campo vermelho, tres bandas de prata, e sobre o campo nove estrellas de ouro, uma no primeiro alto, tres em cada um dos do meio, e duas no fundo do escudo. No 2.º *Sousas* (do Prado): escudo esquartellado: no 1.º quartel as quinas do reino sem a orla dos castellos, no 2.º, em campo de prata, um leão sanguinho, e assim os contrarios. Timbre (o dos *Barros*): sobre uma coroa de conde: uma aspa vermelha e azul, uma perna de cada cor e carregadas nellas cinco estrellas das armas.

Gravura em metal: Marques fes.

(Coll. M. Fonseca.)

XLVIII

Manoel Paes de Aragão Trigozo Pereira e Magalhães, Lente de Canones e Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. Nasceu em Matacães, concelho de Torres Novas, em data que ignoramos, bem como a do seu falle-

cimento, que deveria ter logar no primeiro quartel do seculo XIX.

Escudo esquartellado. No 1.º *Trigozos:* Em campo de prata, tres espigas de trigo atadas com um torçal. No 2.º *Magalhães:* Em campo de prata, tres faxas de xadreza das de vermelho e prata; no 3.º ?. No 4.º *Aragões:* em campo de ouro, quatro palas sanguinhas.

(Coll. M. F.)

XLIX

Manoel da Silva Gayo, escriptor e secretario da Universidade de Coimbra, onde nasceu a 6 de maio de 1860.

Divisa: *Mecum pugnans vires attero.*

Gravura em metal.

L

Maria Adelaide de Oliveira Bello. D'esta senhora apenas sabemos que reside em Lisboa.

Zinco-gravura.

LI

Obidos (Conde de).
Gravura em metal.

LII

Paçô Vieira, (conde de) Alfredo Vieira Coelho Pinto Peixoto de Villas Boas 2.º Barão e 1.º conde de Paçô Vieira, Ministro e secretario de Estado dos Negocios das Obras publicas, Commercio e Industria, Gran Cruz das ordens de S. Mauricio e S. Lazaro d'Italia, de Izabel a Catholica e de Carlos III de Hespanha, da Estrella Polar da Suecia, de Leopoldo da Belgica, de S. Carlos de Monaco, de N.ª S.ª da Conceição de Villa Viçosa, Bacharel formado em Direito, Deputado da Nação, etc. etc.

Nasceu em Braga a 6 de setembro de 1860.

Escudo esquartellado. No 1.º quartel *Vieiras:* Em campo vermelho seis vieiras de ouro em duas palas. No 2.º *Coelhos:* Em campo de ouro um leão de purpura fachado de tres fachas xadrezadas de ouro e azul de duas peças, e armado de sanguineo; orla azul carregada de sete coelhos de prata. No 3.º *Peixotos:* o escudo xadresado de ouro e azul, de 6 peças em facha e 7 em pala. No 4.º *Villas Boas:* esquartellado, no primeiro em campo vermelho um castello de 3 torres em prata com portas e frestas de preto e sobre a torre do meio uma palma verde; no segundo, em campo azul um dragão de prata voante armado de vermelho; e assim os contrarios.

Elmo de prata de perfil guarnecido de ouro fechado com 7 grades e forrado de carmesim e encimado com a coroa de conde. Paquife dos metaes e cores das armas. Timbre: o dos *Vieiras:* 2 bordões de peregrinos vermelhos, forrados de ouro, postos em aspa, e atados com um tro-

çal de prata, e entre elles uma Vieira do escudo

Divisa: *Rien sans peine*, sobre uma fita vermelha, em letras de ouro.

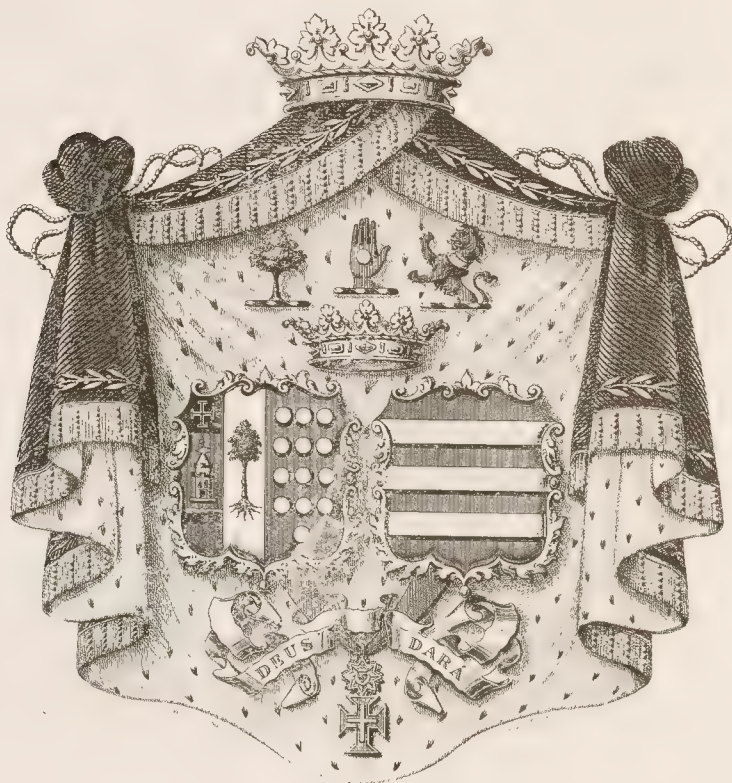
Desenho de A. Vasco Rebello Valente. Impresso em papel rosa e verde claro.

LIII

Pedro de Carvalho Burnay. Divisa: *Libris etiam spirat mens.* Gravura em metal.

LIV

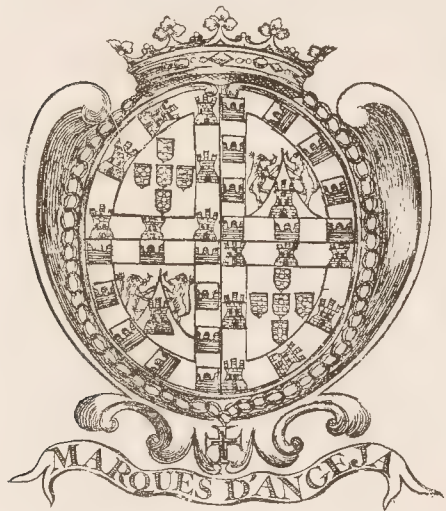
Pedro João de Moraes Sarmento, 8.º marquez de Fronteira e Alorna, 2.º Barão da Torre de Moncorvo. Nasceu em Copenhague a 27 de dezembro de 1829, e falleceu na sua residencia de Bemfica, junto a Lisboa, a 10 de fevereiro de 1903.

Escudos conjugados. No 1.º partido em pala, tendo a primeira d'estas, tambem partida em pala, *Moraes* e na 1.ª em campo vermelho, uma torre de prata sahindo d'agua, tendo nas ameias uma bandeira de prata com a cruz da ordem de Christo; na 2.ª em

campo de prata, um pinheiro com raizes, de sua côr. Na segunda pala do escudo, *Sarmentos*: Em campo vermelho, treze bezantes de ouro.

No 2.º escudo, *Mascarenhas*: Em campo vermelho tres faxas de ouro.

Divisa: *Deus dará.*

Gravura em metal. Vyon s. c. (Londres).

Alem d'este existe outro, exactamente igual no desenho, mas reduzido a metade do tamanho.

LV

D. Pedro José de Noronha e Camões. 3.º marquez de Angeja. Nasceu a 17 de agosto de 1716 e falleceu a 11 de março de 1788.

Escudo esquartelado. No 1.º as armas de Portugal, e no 2.º as de Castella, e assim os contrarios, com uma bordadura composta de ouro e veiros de cor azul.

Gravura em metal.

LVI

Povolide (Condes de) *Cunhas:* Em campo de ouro, nove cunhas de azul em tres palas; orla de cinco castellos. Timbre: coroa de conde.

Gravura em metal.

LVII

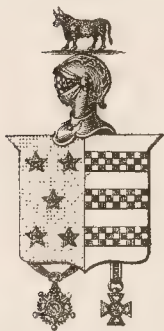
Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso: bacharel formado em direito, escriptor e jornalista, residente em Lisboa, onde é notario publico. Possue uma numerosa bibliotheca. Nasceu na Ponte da Barca a 6 de Fevereiro de 1839.

Divisa: *Scientia et oblivio.*

Gravura em madeira (Pastor).

LVIII

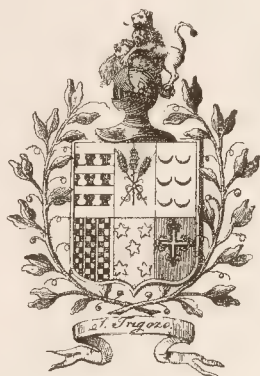
Rodrigo da Fonseca Magalhães, Ministro d'estado, e politico muito notavel. Nasceu em Condeixa a 24 de Julho de 1787 e falleceu em Lisboa a 11 de maio de 1858.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Fonsecas:* Em campo de ouro, cinco estrellas de vermelho postas em santor. Na 2.ª *Magalhães:* Em campo de prata, tres faxas xadrezadas, carregadas de vermelho e prata. Timbre: o dos *Fonsecas*: um touro vermelho, armado de ouro, com uma estrella do mesmo na espadua.

Gravura em metal.

Usou tambem de um outro *ex-libris*, de relevo branco; iniciaes F. M. encimadas pela coroa de conde.

LIX

Sebastião Francisco de Mendo Trigoso. Socio e secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e escriptor. Nasceu em Lisboa a 18 de maio de 1773, e ahi falleceu no mesmo dia e mez de 1821.

Escudo partido em faxa, e cada uma d'estas em tres palas. Na 1.ª da superior *Vasconcellos?:* em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata

da parte de cima, e a vermelha de baixo. Na 2.ª *Trigosos:* Em campo de prata tres espigas de trigo atadas com um torçal; na 3.ª *Homens:* Em campo azul seis crescentes de ouro em duas palas. Na 1.ª da inferior *Aragões:* em campo de ouro quatro palas sanguinhas. Na 2.ª *Coutinhos:* em campo de ouro cinco estrellas sanguinhas de cinco raios cada uma postas em santor; na 3.ª *Pereiras:* em campo vermelho, uma cruz de prata florida e vazia de campo.

Gravura em metal.

LX

D. Thereza de Mello Breyner, 4.ª condessa do Vimieiro, pelo seu casamento com D. Sancho de Faro, 4.º conde do mesmo titulo.

Dama muito illustrada, e authora da tragedia *Osmia*, que a Academia Real das Sciencias mandou imprimir em 1788. Nasceu em 10 de janeiro de 1739.

Escudo partido em pala. Na 1.ª, *Portugaes;* em campo de prata, uma aspa vermelha, carregada de cinco escudetes das quinas de Portugal, sem a orla dos castellos, e de quatro cruzes de prata, floridas e vazias, que são as dos *Pereiras*. Na 2.ª *Mellos:* Em campo vermelho, seis besantes de prata, entre uma cruz dobre, e bordadura de ouro.

Gravura em metal.

SERIE II

LXI

Affonso do Valle Coelho Pereira Cabral. Engenheiro civil pela Academia Polytechnica do Porto, e residente na mesma cidade do Porto. Nasceu a 16 de março de 1857.

Escudo esquartellado. No 1.º quartel *Valles*: Em campo vermelho, tres espadas de prata, com os copos de ouro, postas em tres palas, com as pontas para baixo. No 2.º *Pereiras*: Em campo vermelho uma cruz de prata florida, e vazia de campo. No 3.º *Cabraes*: em campo de prata, duas cabras de vermelho passantes, armadas de negro. No 4.º *Madeiras* ou *Medeiros*: em campo vermelho, cinco cabeças e pescoços d'aguia d'ouro, cortadas em sangue, e postas em santor. Timbre: o dos *Valles*, com as tres espadas em roquette, atadas com um torçal vermelho, e as pontas fincadas no virol do elmo.

Brasão concedido a Constantino Antonio do Valle Pereira Cabral em 3 de abril de 1859.

Gravura em metal.

LXII

Alfredo H. Falcão. Reside em Lisboa.

LXIII

Bibliotheca publica Municipal do Porto (Real). Fundada por decreto de 9 de julho de 1833, e formada com as livrarias dos conventos do norte do paiz, ás quaes accresceu, entre outras, a do bispo do Porto D. João de Magalhães e Avelar. Foi em 1878 doada pelo governo á cidade do Porto, e está, desde essa epocha, a cargo do respectivo municipio. Contem para mais de 150:000 volumes impressos e perto de 1:400 manuscriptos, avultando entre estes os que pertenceram á bibliotheca do convento de S.ta Cruz de Coimbra.

A bibliotheca usa de mais dois ex-libris, de igual desenho ao que publicamos, mas de menor formato. (1904?)

São todos desenho do professor Silvestri e gravura de Christiano de Carvalho.

A bibliotheca tambem empregou, para numerar os livros, a curiosa marca gravada, que segue:

LXIV

Carlos Alexandre Munro. Nasceu em Lisboa a 25 de Dezem-

bro de 1819, e alli falleceu a 11 de Julho de 1900.

Impresso em papel verde.

Divisa: *Dread god.*

LXV

D. Carolina Toscano. Nasceu no Porto a 31 de Outubro de 1875. Escudo em lisonja partido em pala. A 1.ª campo de prata, por a possuidora ser solteira. Na 2.ª *Toscanos:* em campo vermelho, um leão de prata armado de azul. *Timbre:* o mesmo leão.

Divisa: *Semper.*

Desenho do Dr. José Julio Gonçalves Coelho, e zincogravura de Marques Abreu.

LXVI

Convento (Real) de S. João Nepomuceno dos carmelitas descalços allemães. Fundado em Lisboa em 1737 por D. Maria Anna de Austria, mulher d'el-Rei D. João 5.º, e hoje convertido em predios particulares.

Brasão da ordem dos carmelitas, com coroa de marquez,

donde sahe, como timbre, meio braço empunhando uma espada (?)

(Coll. Adolpho Loureiro).

LXVII

Eduardo Henrique Vieira Coelho de Sequeira, escriptor. Socio correspondente da Academia Real das Sciencias e do Instituto de Coimbra. Nasceu no Porto, na freguezia de Santo Ildefonso, a 31 de Dezembro de 1861.

Brasão dos Vieiras Coelho. Escudo partido em pala. Na 1.ª *Vieiras:* Em campo vermelho seis vieiras d'ouro em duas palas. Na 2.ª *Coelhos:* Em campo de ouro um leão de purpura fachado de tres fachas xadrezadas de ouro e azul de duas peças e armado de sanguineo; orla azul carregada de sete coelhos de prata. Timbre: o dos *Vieiras:* dous bordões de peregrinos vermelhos, forrados de ouro, em aspa, atados com um torçal de prata e entre elles uma vieira do escudo.

Divisa: *Per vim.*

Desenho do Dr. José Julio Gonçalves Coelho, e gravura de Marques Abreu.

Este ex-libris é destinado ás obras em portuguez.

O segundo ex-libris, destinado exclusivamente ás obras de historia natural, é desenho do Dr. J. J. Gonçalves Coelho e gravura de Marques Abreu.

O terceiro ex-libris, desenho de J. Victorino Ribeiro, e gravura de Marques Abreu, destina-se ás obras estrangeiras.

LXVIII

D. Francisco de Almeida, Principal da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa, e Academico da Academia Real da Historia. Nasceu em Lisboa a 31 de Julho de 1701, e falleceu em Almada a 18 de Outubro de 1745.

Escudo com o brazão dos *Almeidas:* Em campo vermelho, seis bezantes de ouro entre uma cruz dobre, e bordadura do mesmo metal.

Gravura em metal.

(Collecção M. Fonseca.)

LXIX

Francisco Augusto Martins de Carvalho, general de brigada, e redactor do *Conimbricense*. Nas-

ceu em Coimbra a 27 de Setembro de 1844.

Zinco-gravura

LXX

João Allen, cavalleiro da ordem da Torre e Espada, pelos serviços prestados durante a invasão franceza, tendo servido no Real Corpo de Voluntarios de mar e terra, que commandou interinamente. Socio honorario da Academia de Bellas Artes de Lisboa, e fundador do Museu do seu appellido, hoje pertencente á Camara Municipal do Porto. Nasceu em Vianna do Castello em 1785, e falleceu no Porto em 1848.

Escudo com o brasão dos *Allens* ou *Alleynes*, descendentes de Alanus de Buchenball, Lord Buchenball, que viveu no reinado de Eduardo 1.º de Inglaterra.

Escudo chanfrado de purpura e arminhos, e no chefe, em campo vermelho, duas cabeças de leões de ouro. Timbre: meio pescoço de cavallo de prata sahindo de uma corôa ducal.

Gravura em metal.

LXXI

João Eduardo de Brito e Cunha.

Nasceu a 8 de Agosto de 1807.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Britos*, em campo vermelho, nove lisonjas de prata, em tres palas, cada uma carregada de um leão de purpura. Na 2.ª *Cunhas:* em

BRITO E CUNHA

campo de ouro, seis cunhas de azul em tres palas o que parece erro, pois os Cunhas têm nove e não seis cunhas. Timbre o dos *Britos:* um leão lisonjado de prata e vermelho, com uma lisonja de prata na espadua.

LXXII

D. Joaquina da Conceição Pereira Osorio de Sequeira. Nasceu no

Porto a 8 de Dezembro de 1868.

Desenho do Dr. José Julio Gonçalves Coelho.

Simili-gravura de M. Abreu.

LXXIII

José Carlos Mardel.

Nasceu em 1836 (?).

Os competentes em assumptos de heraldica consideram este

brasão absolutamente phantastico!

Divisa: *Virtute egregius.*

Gravura em metal.

(Collecção Adolpho Loureiro).

LXXIV

Dr. José Julio Gonçalves Coelho, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cavalleiro e official da antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago da Espada do merito

scientifico, litterario e artistico. Nasceu no Porto a 31 de de outubro de 1866.

Escudo esquartelado. No 1.º *Pereiras:* Uma cruz chã de vermelho, em meio de outra de prata floreteada nas pontas, semelhante á de Calatrava, e as duas assentes em campo vermelho.

No 2.º *Coelhos de Montalvo:* em campo de prata, um leopardo aleonado de vermelho, fachado com tres faxas, uma pelos peitos e outra pela coixa de enxadrez de ouro e azul (Tavoras), e a terceira pelo ventre, de prata e vermelho (Pereiras), orla azul semeada de cruzes de ouro floreteadas como as de Alcantra.

No 3.º *Gonçalves*: em campo verde uma banda de prata carregada de dois leões vermelhos.

No 4.º *Rezendes:* em campo de ouro duas cabras de preto goteadas de ouro, postas em pala e passantes. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Timbre: a cruz dos *Pereiras*, com as cores invertidas, a chã de prata, e a floreteada de vermelho, entre dois cotos d'azas d'anjos estendidos e de ouro, sobre um coronel de nobreza de ouro, de trez folhas de acantho e dois coraes, assente em um rodil das côres das casa: preto, e prata.

Divisa: em letras vermelhas sobre cinta de prata orlada de azul, a palavra: *Audeo.*

No 2.º plano do desenho as silhouettes de dois castellos, correspondentes ao 1.º e 2.º quartel do escudo, *Pereiras* e *Coelhos de Montalvo.* O de quatro torres é o castello da Feira, que foi dos Pereiras, o outro o de Montalvo em

Hespanha, que foi dos Coellos.

Brazão passado em Madrid a 10 de Fevereiro de 1609.

Este *ex-libris*, simili-gravura das officinas do *Commercio do Porto*, é destinado a obras de bellas artes, e o que se segue,

brazão simples, gravado por Marques d'Abreu, aos restantes vo-

lumes da bibliotheca, sendo o desenho de ambos do seu possuidor.

LXXV

José Pinto Soares, cavalleiro da ordem de Christo (como faz suppor a cruz pendente do collar na parte inferior do brazão), e que vivia ainda nos principios da segunda metade do seculo XIX.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Pintos*: em campo de prata, cinco crescentes de lua vermelhos, com as pontas para cima, em santor. Na 2.ª *Soares de Albergaria*: em campo de prata, uma cruz vermelha florida, orla de prata com escudetes das armas do reino.

Gr. em met. (em epocha anterior a 1860) por Ezequiel de Figueiredo, gravador da Casa Real.

(Collecção M. Fonseca.)

LXXVI

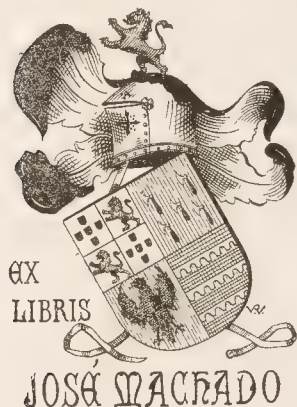
José Queiroz, artista. Nasceu em Lisboa a 21 de julho de 1858. Gravura em madeira sobre papel da China (Stern. Paris). Existem provas impressas em vermelho.

LXXVII

José de Souza Machado de Vasconcellos. Bacharel formado em Direito, antigo Secretario da Ca-

mara Municipal de Braga, escriptor e possuidor d'uma preciosa bibliotheca, especialmente composta de obras genealogicas e de manuscriptos.

Nasceu em 9 de julho de 1860. Escudo esquartellado. No 1.º quartel *Souzas*, do Prado: (escudo esquartellado, 1.º e 4.º quarteis as quinas do Reino sem a orla dos castellos, 2.º e 3.º em campo de prata um leão de purpura). No 2.º *Machados:* em campo ver-

melho 5 machados de prata com os cabos d'oiro postos em santor. No 3.º *Mayas:* em campo vermelho uma aguia de oiro. No 4.º *Vasconcellos:* em campo preto tres fachas veiradas e contraveiradas de prata e vermelho.

Timbre: o dos *Souzas* do Prado.

Desenho do Dr. Vasco Rebello Valente, gravura de Marques Abreu

LXXVIII

Luiz Francisco Soares de Mello da Silva Breyner Souza Tavares e Moura, 1.º conde de Mello, gene-

ral de divisão. Nasceu a 23 de setembro de 1801 e falleceu a 13 de novembro de 1865.

Mellos: Em campo sanguinho seis besantes de prata entre uma cruz doble, e bordadura de ouro. Timbre: uma aguia negra estendida, armada e besantada de prata.

Divisa: a da ordem da Torre e Espada. Gravura em metal.

(Coll. A. Loureiro.)

LXXIX

Luiz Maria Pinto Soveral, 1.º marquez de Soveral, ministro de Portugal em Londres. Nasceu em S. João da Pesqueira a ? de ?

Escudo esquartellado. No 1.º quartel? No 2.º esquartellado: *Souzas* (do Prado ou Chichorros): esquartellado, no 1.º quartel as quinas do reino sem a orla dos castellos; no 2.º em campo de prata um leão sanguinho, e assim os contrarios. No 3.º ? No 4.º *Pintos:* em campo de prata cinco

crescentes de lua vermelhos, com as pontas para cima, em santor quartel do escudo, que não sabemos a que appellido corresponda.

(errado porque apresenta o campo vermelho). Timbre: primeiro

Os appellidos d'esta familia parece serem *Vassalo*, *Soveral* e *Souza*.

(Coll. Adolpho Loureiro).

LXXX

Manoel d'Albuquerque. Nasceu no Porto em ? de ?

Gravura em metal (Stern-Paris).

LXXXI

Manoel Augusto Cardoso Marto. Nasceu na Figueira da Foz a 5 de abril de 1882.

Desenho do possuidor. Zincogravura de P. Marinho.

Lisboa 1904.

LXXXII

Manoel de Clamouse Browne, negociante e proprietario da cidade do Porto, ao qual foi concedido o brazão dos apellidos dos seus maiores, e abaixo descripto, em 13 de fevereiro de 1850.

Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Brownes; em campo de prata uma aguia negra estendida, de duas cabeças; na 2.ª as dos *Clamouses*: em campo azul um lirio de tres flores, e suas folhas, tudo de oiro, e um pato de prata, tudo nascendo do contra chefe que é campanha verde, com um chefe de oiro carregado de um casco negro. *Timbre:* o dos Brownes sobre um casco.

Gravura em metal.

(Coll. Adolpho Loureiro).

LXXXIII

Manuel Pedro de Faria Luna, tenente de infanteria, e desenha-

dor do commando Geral do Estado Maior. Nasceu a 7 de dezembro de 1869 e falleceu em 1902.

Zinco-gravura.

Desenho do possuidor.

(Coll. Adolpho Loureiro.)

LXXXIV

D. Maria Celestina Alves Machado Coelho. Nasceu no Porto a 24 de janeiro de 1885.

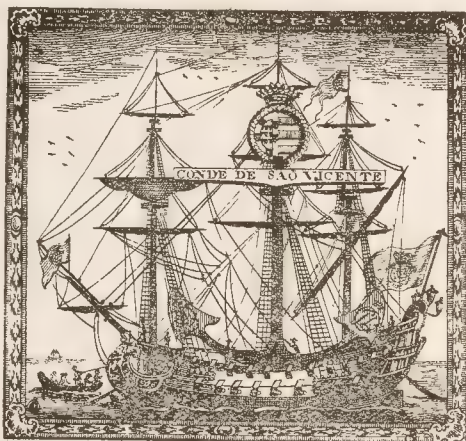
Coronel de nobreza sobre o primeiro nome da possuidora.

Motivo tirado do brazão de armas dos *Machados*, com o emblema tambem usado: um trevo de quatro folhas.

Desenho do Dr. José Julio Gonçalves Coelho, simili-gravura das officinas do *Commercio do Porto.*

LXXXV

Miguel Carlos da Cunha Tavora Silveira e Lorena, almirante da armada real e 4.º conde de S. Vicente?

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Cunhas:* em campo de ouro, nove cunhas de azul em tres palas. Na 2.ª *Silveiras:* em campo de prata tres faxas vermelhas.

Gravura em metal.

(Coll. Adolpho Loureiro).

LXXXVI

D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho Barreto de Sá e Rezende, 10.º conde (honorario) da Feira. Nasceu em 1 de novembro de 1769, e falleceu a 6 de novembro de 1827.

Escudo com o brazão dos *Pereiras:* em campo vermelho uma cruz de prata florida e vazia de campo. Timbre: uma cruz verme-

lha florida, entre duas azas de oiro abertas, sobre uma coroa de conde.

demos, talvez, atribuil-o a Bartolozzi.

Divisa: *Ad sidera volat.*

Gravura em metal.

E' este um dos nossos mais formosos *ex-libris* ornamentaes, se não o mais artistico dos conhecidos até agora. Com quanto não apresente qualquer indicação de desenhador ou gravador, po-

LXXXVII

Pedro Fernandes Thomaz, escriptor, jornalista, e professor da Escola Industrial Bernardino Machado.

Nasceu na Figueira da Foz a 30 de abril de 1852.

LXXXVIII

D. Pedro Mello de Portugal de Vilhena, cavalleiro do habito de

S. Thiago, e coronel de cavallaria ao serviço de Hespanha, nos reinados de Carlos III e Carlos IV. Parece ter sido portuguez, ou oriundo de familia portugueza. Vice Rei do Rio da Prata de 1795 a 1797, sahiu de Buenos-Ayres n'este ultimo anno, já atacado da doença que pouco depois o victimou em Montevideo. A sua pequena bibliotheca foi em parte destruida durante a guerra da independencia da America, o que explica a grande raridade do seu *ex-libris*, o qual (bem como estas notas biographicas) foi pela primeira vez publicado na *Rivista del Collegio Araldico* Anno II N.º 8 Agosto 1904, Roma, e d'ella o reproduzimos.

Brazão portuguez sobre a cruz da ordem de Santiago tendo nos angulos superiores, direito e esquerdo, e por differença, uma brica vermelha. Coroa de marquez.

Gravura em metal.

LXXXIX

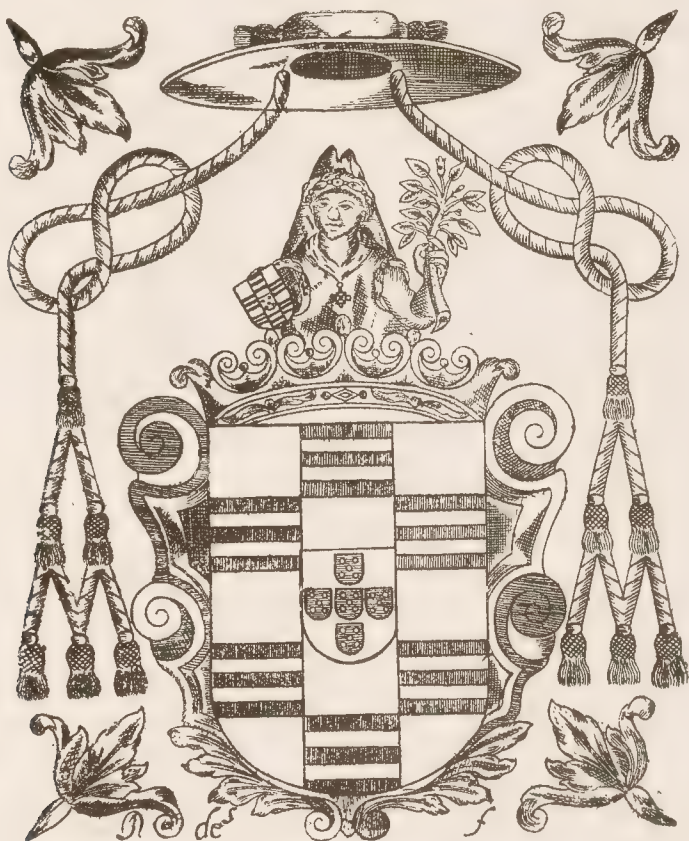
Roberto Woodhouse, negociante e proprietario já fallecido.

Em relevo a duas côres.

XC

D. Simão da Gama. Reitor da Universidade de Coimbra em 1679. Bispo do Algarve em 1685, e arcebispo de Evora em 1730, filho de D. Vasco Luiz da Gama, 1.º Marquez de Niza, e 5.º Conde da Vidigueira. Nasceu a 25 de Julho de 1642 e falleceu em Lisboa a 5 de Agosto de 1715.

Escudo (encimado pelo chapéo episcopal), com o brazão dos *Gamas* (da Vidigueira): escudo xadrezado de oiro e vermelho, de tres peças em faxa, e cinco em pala, oito de oiro e sete vermelhas, estas carregadas de duas fa-

xas de prata e no meio um escudo com as quinas do reino. Timbre: meio nayre vestido ao modo da India, com uma trunfa e um bolante que lhe cahe pelas costas, braços nús, e na mão direita um escudo como o das armas, e na esquerda um ramo de canella verde com rosas de oiro.

Gravura em metal.

Sec. 17.º—18.º

XCI

Venancio Augusto Deslandes (Dr.) bacharel formado em medicina, actual administrador geral da Imprensa Nacional de Lisboa, e descendente dos celebres impressores Deslandes, que exerceram a sua industria em Lisboa nos seculos 17.º e 18.º Nasceu em Lisboa a 22 de dezembro de 1829.

Divisa: *Semper honore meo.*

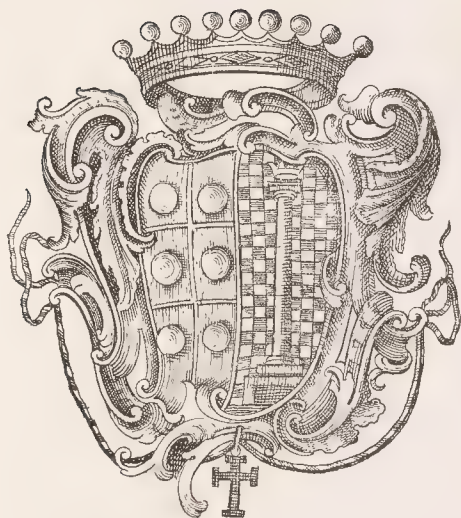
Litographia a preto e ouro por, Casa Nova, sobre papel do Japão.

EX-LIBRIS DE PROVENIENCIA DUVIDOSA

XCII

Anadia? (Casa da).

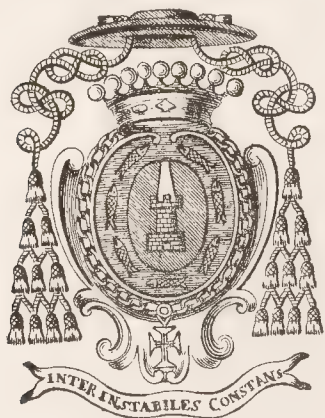
Escudo partido em pala. Na 1.ª *Mellos:* em campo vermelho, seis besantes de prata entre uma cruz dobre e bordadura de oiro. Na 2.ª *Sás:* campo enxaquetado de prata e azul, de seis peças em faxa, tendo ao centro um pelourinho de prata.

Se este *ex-libris* pertence, como alguns affirmam, aos antepassados da actual familia dos condes

da Anadia, deve ter sido usado por Lourenço Ayres de Sá e Mello, ou Ayres de Sá e Mello, que viveram no seculo 18.º.

Gravura em met. Sec. 18.º

XCIII

Salemas.

Escudo com o brazão dos *Salemas:* em campo verde, um castello de oiro coberto com portas de preto; orla azul com sete peixes salemas de prata. Coroa de conde com chapéo ecclesiastico na parte superior, e cruz da ordem de Christo pendente na parte inferior do escudo.

Divisa: *Inter instabiles constans.*

Gravura em met. Sec. 18.º

XCIV

Valentes e Caiados.

Escudo partido em pala. Na 1.ª *Valentes:* em campo vermelho um leão d'ouro, faxado de tres faxas de azul. Na 2.ª *Caiados:* em campo vermelho, um elmo de prata guarnecido de ouro, entre um lôbo da sua côr armado de oiro, e um lebreo de prata, com coleira azul, e um chefe de oiro com tres folhas de golfão de azul. Coroado o escudo por chapéo episcopal.

Gravura em metal. Seculo 18.º

SERIE III

Quando resolvemos a publicação d'esta monographia, — unica até ao presente no paiz e em lingua portugueza, em plano e ponto de vista especial —, não tencionavamos incluir n'esta terceira série *carimbos ornamentaes,* mas apenas, como disséramos na introducção do nosso trabalho, os *super-libris* e os *ex-libris* de estrangeiros domiciliados, ou temporariamente residentes em Portugal.

Tendo porém a nossa resenha despertado entre os amadores e colleccionadores da especialidade um interesse que muito nos lisongeia, e tendo-nos sido feitas sollicitações para que não esquecessemos no primeiro e mais completo trabalho ordenado methodicamente, sobre ex-libris portuguezes, os carimbos que se tornassem dignos de reproducção pela sua belleza especial, escolhemos de entre o enorme numero de carimbos applicados a livros, que possuimos na nossa collecção, os 22 mais ornamentaes e que a seguir reproduzimos.

Assim completamos mais um pouco este estudo, destinado, como explicitamente deixamos exarado no começo, a só tratar de especies ornamentaes, attendendo ao mesmo tempo ás instancias das pessoas que, apesar da falta de reclamos de encommenda, e talvez mesmo por esse motivo, nos teem distinguido com o seu applauso e incitamento.

Da modificação, pois, do plano primitivo, resulta que esta terceira e ultima serie será dividida nas seguintes secções:

a) *Carimbos*, b) *super-libris*, c) *ex-libris de estrangeiros domiciliados ou temporariamente residentes em Portugal.*

a) CARIMBOS

XCV

Agostinhos Descalços de Coimbra (Livraria dos), fundada em 1750.

Com estes dois usaram um outro semelhante, mas de menores dimensões.

XCVI

Alcobaça (Livraria de). Alem d'este, existe um outro, simples

tira impressa, com a designação: — Livraria de Alcobaça —

XCVII

Archivo Militar. (Lisboa).

XCVIII

Conselho Geral do Santo Officio. (Lisboa. Sec. 17.º).

XCIX

Corpo de Engenheiros (Archivo do). (Lisboa).

C

Corpo de Estado Maior (Bibliotheca do). (Lisboa).

CI

Direcção Geral de Engenharia. (Lisboa).

CII

Lafões (Duques), D. João Carlos de Bragança Sousa e Ligne

*

Tavares Mascarenhas da Silva, 2.º Duque de Lafões. Nasceu a 6 de março de 1719 e falleceu a 10 de novembro de 1806.

Fundou e presidiu durante a

N.º 1

sua vida, á A. R. das Sciencias de Lisboa, e mandou abrir o ferro do *ex-libris* n.º 2 (ainda hoje em po-

N.º 2

der dos seus descendentes) de que usou nos livros que compunham a bibliotheca do seu palacio ao Grillo, em Lisboa.

O *ex-libris* n.º 1, que apparece impresso ordinariamente no verso do rosto dos volumes, talvez pertencesse ao 1.º Duque de Lafões D. Pedro Henrique de Bragança Sousa Tavares Mascarenhas e Silva, que nasceu a 19 de janeiro de 1718 e falleceu a 26 de junho de 1761.

1.º Escudo partido em pala. Na 1.ª as armas do reino. Na 2.ª esquartelado: no 1.º quartel as armas do reino, e assim o contrario; no 2.º em campo vermelho, quatro crescentes de lua de prata, apontadas, e assim o contrario. Timbre: um castello do escudo.

Gravura em madeira.

2.º Circular. A mesma composição do anterior.

Gravura em metal.

CIII

Fr. Manuel d'Assumpção, da ordem de S. Francisco.

CIV

Porto (Real Bibliotheca publica municipal do).

CV

Rodrigo de Andrade Pereira, tabellião em Coimbra no seculo 18.º Em 1769 e 1775 figura como tabellião privativo do Mosteiro de S.ta Clara. Parece que era tambem notario pontificio, como indica a tiara sobre as chaves, e as letras N. P. Pelos livros em que

apparece este carimbo, vê-se que a bibliotheca que lhe pertencia era escolhida.

CVI

Fr. Rodrigo de Santa Clara, da ordem de S. Francisco.

CVII

Seminario de Jesus Maria José de Coimbra. Fundado em 1748 pelo

bispo conde D. Miguel da Annunciação.

CVIII

Setubal (Bibliotheca popular da Camara municipal de).

CIX

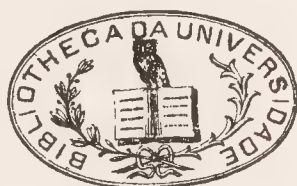
Sociedade de Instrucção do Porto (Bibliotheca da). Divisa: *Par est fortuna labori*. Fundada em 29 de

fevereiro de 1880, e extincta em 1891, sendo a sua livraria vendida em leilão.

CX

Universidade de Coimbra (Livraria da). Esta bibliotheca, reformada e ampliada por D. João v, a quem se deve o bello edificio em que está installada, possue perto de 100:000 volumes, e um valioso medalheiro e monetario.

Estão n'ella incorporadas as bibliothecas de Monsenhor Hasse, de João Pedro Ribeiro, e annexa a do Real collegio de S. Pedro, nos Paços das Escolas.

N.º 2

De igual desenho ao n.º 1.º mas de diametro gradualmente menor, existem mais dois. Ne-

N.º 3

N.º 4

nhum d'estes porém se emprega hoje, sendo substituidos pelos tres ultimos.

CXI

Xabregas (Livraria de). (Lisboa).

SERIE III

b) SUPER-LIBROS

CXII

Aveiras (Conde de).
Seculo 18.
Em campo de prata um leão

de purpura, armado de azul, e uma silva verde como bordadura.

CXIII

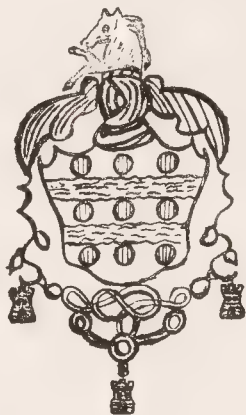
Bernardino Ribeiro de Carvalho. (Lisboa).

Seculos 19-20.

Este bibliophilo emprega além d'este *super-libros* a ouro, um *ex-libris*, com os dizeres: *Bernardino Ribeiro de Carvalho — Bibliotheca* — impresso e tarjado a azul.

CXIV

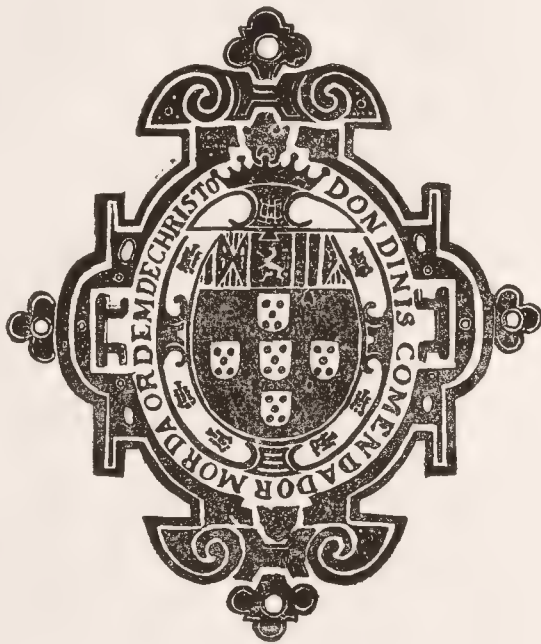
Bernardo de Castro e Solla Tellez. Escudo com o brazão dos *Castros do Rio:* Em campo de prata duas faxas de agua ondea-

da, entre nove arruelas de vermelho. Timbre: meio cavallo marinho, castanho, sahindo de uma onda d'agua. Suspensos dos ornatos inferiores, tres castellos de azul, com portas e frestas de negro. Este castello era o distinctivo usado na bandeira de Bernardino Solla, na batalha de Aljubarrota, e o brazão d'este heroe (tronco da familia Solla em Portugal), como dissemos a pag. 355 e 356 do n.º 12 do *Portugal Artistico*.

Este *super-libros* a ouro, é bastante antigo. Pertenceu a Bernardo de Castro e Solla Tellez, filho de Luiz de Méga e Ortiz Tellez e Solla, morgado do Valdujo, na Beira, e de D. Constança de Castro, a qual era filha de Rodrigo Mendes de Castro, e de sua prima Guiomar de Castro, ambas da familia dos *Castros do Rio*.

CXV

Collegio Pontificio de S. Pedro de Coimbra (Real). Fundado no anno de 1543 pelo dr. Ruy Lopes de Carvalho, depois bispo de Miranda. Identicos a este, mas de menor dimensão, empregaram-se mais dois, ou a ouro ou a sêcco.

CXVI

D. Diniz (de Lencastre.) Commendador mór da ordem de Christo. Falleceu em 1598. Seculo 16.º

CXVII

Diogo de Mendonça Corte Real, secretario de estado da marinha e ultramar no reinado de D. José 1.º, e Academico da Academia

Real da Historia Portugueza. Nasceu em Madrid nos ultimos annos do seculo 17.º e falleceu desterra-

do em Peniche ou nas Berlengas durante o ministerio do marquez de Pombal, em data que ignoramos. Seculo 18.º

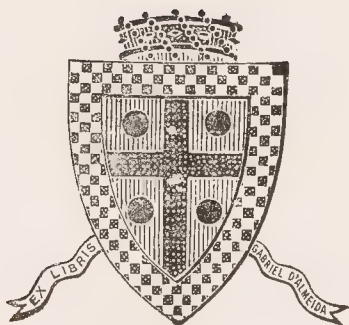
Mendonças: Escudo franxado de verde e ouro: No do alto: quatro bandas vermelhas coticadas de ouro; nos das ilhargas em campo de ouro *Ave Maria* em letras azues. No inferior *Cortes Reaes:* seis costas de prata em campo vermelho, firmadas, e postas em duas palas. Coroa de conde.

Nas lombadas: Monograma,

composto das letras D M C, tendo por cima a mesma coroa do brazão.

CXVIII

Fonsecas, Almeidas, Pintos, Albuquerques. Escudo esquartelado. No 1.º quartel *Fonsecas:* em campo de oiro, cinco estrellas sanguinhas de cinco raios, postas em santor. No 2.º *Almeidas:* em campo vermelho seis besantes de oiro entre uma cruz dobre, e bordadura do mesmo metal. No 3.º *Pintos:* em campo de prata cinco crescentes de lua vermelhos com as pontas para cima em santor. No 4.º *Albuquerques:* escudo esquartellado; no 1.º quartel as ar-

mas de Portugal inteiras com um filete negro em contra banda; no 2.º cinco flores de liz de ouro em

campo vermelho; e assim os contrarios.

Usado pelos morgados de Longrouva, de que foi representante a condessa de Tavarede D. Maria Emilia da Fonseca Pinto de Albuquerque de Araujo e Menezes. Seculo 18.º

CXIX

Gabriel Porto de Almeida Santos, secretario da Legação Portugueza em Pekin. Nasceu em Paris a 21 de fevereiro de 1872. Seculo 19-20.

CXX

D. João da Gama, jesuita, e bispo de Miranda em 1617. Filho de D. Vasco da Gama, 3.º conde da Vidigueira, e irmão do 4.º conde D. Francisco da Gama.

Seculo 16.º-17.º

Escudo esquartellado. No 1.º *Gamas* (da Vidigueira): xadrezado de ouro e vermelho, de tres peças em faxa, e cinco em pala, oito de oiro, e sete vermelhas, estas carregadas de duas faxas de prata, e no meio o escudo com as quinas do reino. No 2.º *Ataides:* em campo azul, quatro bandas de prata. No 3.º *Tavoras:* em campo de ouro cinco faxas de azul ondadas de agua. No 4.º *Portugaes:* em campo de prata

N.º 1

uma aspa vermelha carregada de cinco escudetes das quinas de Portugal sem a orla dos castellos.

Ao centro o emblema da Companhia de Jesus.

Divisa: *Mihi autem adhaerere Deo bonum est.*

N.os 1 e 2: ao centro das pastas exteriores da encadernação. N.º 3: na parte inferior da lombada.

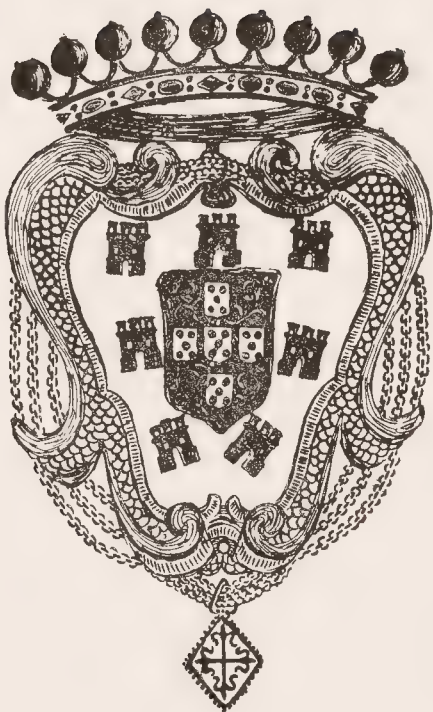
N.º 3

CXXI

Lencastres.

Seculo 17.º

Escudo com as armas do reino, coroa de conde, a cruz da ordem de Calatrava pendente do respectivo colar na parte inferior.

O erudito investigador Braamcamp Freire attribue o uso d'este brazão a qualquer dos membros da familia Lencastre que ficou ao serviço de Hespanha depois da restauração de 1640.

CXXII

P. Manoel de S. Carlos, commissario geral da Terra Santa. Vivia ainda em 1780, no Convento de S. Francisco da cidade

em Lisboa, pois que d'esse anno existe d'elle na bibliotheca de Evora uma carta dirigida ao arcebispo Cenaculo.

Seculo 18.º

CXXIII

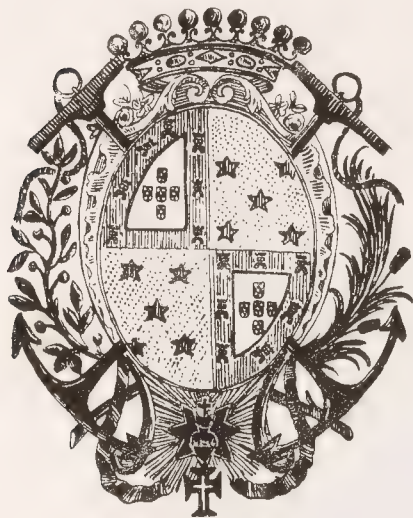
Miranda, Marquezes de Arronches (Condes de). Seculos 17.º-18.º Escudo esquartellado. No 1.º e 4.º as armas do reino; no 2.º e 3.º em campo vermelho, quatro quadernas de meias luas de prata.

CXXIV

Pedro João de Moraes Sarmento. Marquez de Fronteira. Brazão descripto na serie I sob n.º LIV. Seculos 19-20.

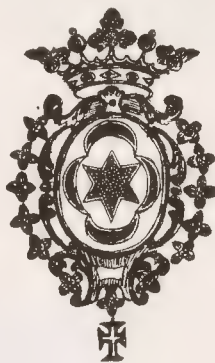
CXXV

D. Rodrigo Domingos de Souza Coutinho Teixeira de Andrade Barboza. 1.º conde de Linhares, mi-

nistro e secretario d'Estado, dos negocios da marinha e ultramar em 1796. Nasceu em Chaves a 4 de agosto de 1755, e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de janeiro de 1812.

Seculos 18.º e 19.º

Escudo esquartellado. No 1.º e 4.º quartel *Souzas Chichorros*, ou de *Arronches:* as armas do reino. No 2.º e 3.º *Coutinhos:* em campo de ouro cinco estrellas vermelhas, de cinco pontas cada uma, postas em santor.

CXXVI

Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º Marquez de Pombal. Nasceu em Lisboa a 13 de maio de 1699 e falleceu na villa de Pombal a 8 de maio de 1782. Seculo 18.º

Carvalhos: em campo azul, uma estrella de ouro de oito raios dentro de um quadernal de crescentes de prata.

Existe um outro *super-libros* a ouro, quando o seu possuidor era apenas Conde de Oeiras.

CXXVII

Unhão (Condes de).

Seculo 18.º

Escudo esquartellado. No 1.º esquartellado: *Telles da Silva.* No 1.º *Silvas:* em campo de prata um leão vermelho; no 2.º *Telles* (?) campo vermelho, e assim os con-

trarios. No 2.º as armas do reino; no 3.º *Mascarenhas:* em campo vermelho tres faxas de ouro;

no 4.º *Castros:* em campo de prata, seis arruélas de azul em duas palas. Coroa de marquez.

Este brazão differe um pouco do que se vê nas *Memorias historicas e genealogicas dos Grandes de Portugal*, de D. Antonio Caetano de Sousa, 2.ª ed. Lisboa 1755, pag. 665, por isso pômos em duvida a sua atribuição.

CXXVIII

D. Vasco Luiz da Gama, 1.º Marquez de Niza embaixador de Portugal em França no reinado de D. João 4.º Nasceu a 14 de Dezembro de 1612, e falleceu a 28 de outubro de 1676. Seculo 17.º

Gamas (da Vidigueira): Escudo xadrezado de oiro e vermelho, de

tres peças em facha, e cinco em pala, oito de ouro e sete vermelhas, estas carregadas de duas faxas de prata, e no meio o escudo com as quinas do reino.

(Bibliotheca da Torre do Tombo).

CXXIX

Carlos Stuart, Barão e Lord Stuart de Rothesay, 1.º marquez de Angra e 1.º conde de Machico (na ilha da Madeira). Enviado

extraordinario e ministro Plenipotenciario de S. M. Britanica em Lisboa, membro do governo do Reino de Portugal durante a guerra Peninsular, portador da carta Constitucional, outorgada por D. Pedro 4.º. Nasceu a 2 de Janeiro de 1779, e falleceu a (?).

A sua copiosa bibliotheca, cõmprehendendo 4:323 numeros, e encerrando valiosas e raras obras, entre as quaes avultavam as principaes da litteratura peninsular, e grande numero de manuscriptos, foi, após a morte do seu possuidor, vendida em leilão em Londres. O catalogo respectivo, hoje muito pouco vulgar, foi impresso com o seguinte titulo:

— *Catalogue of the valuable library of the late right honourable Lord Stuart de Rothesay, including many illuminated and important manuscripts, chiefli collected during many years residence as britsh ambassador at the courts of Lisbon, Madrid, the Hague, Paris, Vienna, St. Petersbourg, and Brazil. Which will be sold by auction by Messrs, S. Leigh Sotheby & John Wilkinson... on thursday, the 31 st day of May 1855...* J. Dafy and Sons, Printers... 8.º 1 fl. s.n. 324 pag. num 1 fl. br. s.n.

Divisas: *Nobilis ira* = *Avito viret honore.*

Seculo 19.º

SERIE III

c) ESTRANGEIROS DOMICILIADOS, OU TEMPORARIAMENTE RESIDENTES EM PORTUGAL.

CXXX

Albert George Sandeman, (negociante inglez estabelecido no Porto, e em 1866 director e depois governador do Banco de Inglaterra) e esposa D. Maria Carlota P. de Moraes Sarmento, filha do 1.º matrimonio do 1.º Visconde e 1.º Barão da Torre de Moncorvo, Christovam Pedro de Moraes Sarmento, e nascida em Copenhague a 15 de abril de 1834. Seculo 19.º

Escudo partido em pala, n'um medalhão. Na 1.ª as armas dos Sandemans. Na 2.ª, partida em pala: *Moraes*. Na 1.ª em campo vermelho, uma torre de prata, sahindo d'agua, tendo no remate uma bandeira de prata, e por differença uma brica azul (?) tendo no campo uma cruz potentea e vasia. Na 2.ª, em campo de prata, uma amoreira verde. *Timbre* (dos Sandemans) um rochedo.

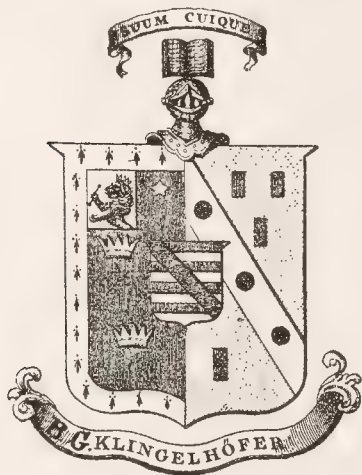
Na orla, em cararacteres gothicos: «*The arms of Albert George Sandeman and Maria his wife.*»

Divisa: (dos Sandemans) *Stat Veritas.*

Gravura em metal.

CXXXI

Bento Guilherme Klingelhofer. Negociante allemão residente e estabelecido em Lisboa, pelo menos desde 1805, em cujo anno o seu nome apparece, pela primeira vez inscripto entre os dos negociantes estrangeiros, no respectivo *Almanach*, a pag. 475, morando então na rua das Flores n.º 43. Em 1837 exercia n'aquella capital o logar de Con-

sul do Grão Ducado de Baden. Seculo 19.º

Divisa: *Suum cuique.*

Gravura em metal.

CXXXII

Charles Brownell, negociante inglez estabelecido na cidade do

Charles Brownell

Porto, nos fins do seculo 18.º ou principios do 19.º

Gravura em metal.

CXXXIII

Edward Rumsey (Dr.). Medico da colonia ingleza no Porto, no começo do seculo 19.º

E. Rumsey

Gravura em metal.

CXXXIV

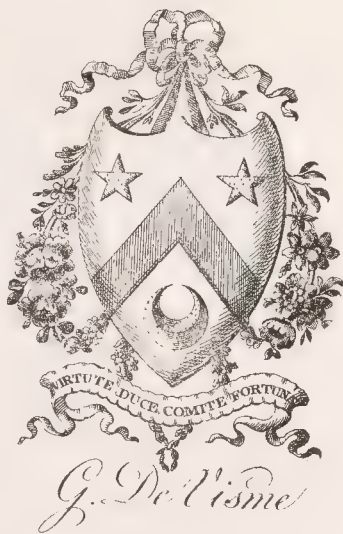
Ernest Rosenfeld, Dr. em Direito pela Universidade de Heidelberg e empregado no ministerio do interior (Berlim) na secção de cadeias e penitenciarias. Residiu algum tempo em Portugal, e possue uma magnifica bibliotheca, riquissima principalmente no que diz respeito a direito penal e legislação de prisões. Seculo 19-20.

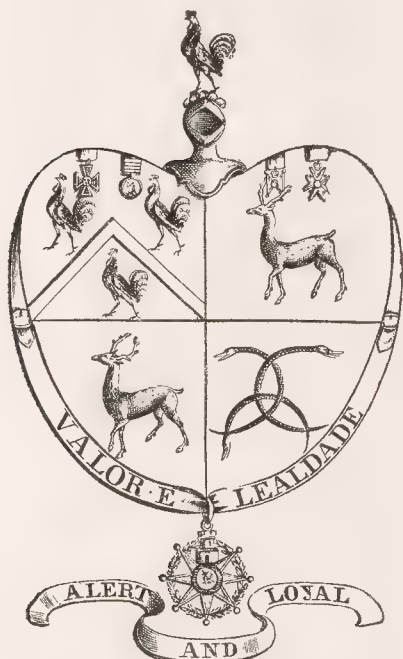
Gravura em metal.

Usou de um outro *ex-libris*, absolutamente igual no desenho e gravura mas enquadrado n'um simples filete.

CXXXV

Gerard Devisme, negociante inglez, que residiu em Portugal na segunda metade do seculo 18.º Retirando depois para o seu paiz, falleceu em Londres em 1798.

Divisa: *Virtute duce comite fortuna.*

CXXXVI

Hugo Owen. Coronel de Hussards no exercito britannico. Tomou parte na guerra Peninsular, e estabeleceu-se em Portugal, tendo casado no Porto. Nasceu em Inglaterra a 24 de maio de

1784, e falleceu a 17 de dezembro de 1860.

Escudo esquartellado. No 1.º quartel, em campo vermelho um chaveirão de prata entre dois gallos do mesmo metal; no 2.º e 3.º em campo de ouro um veado de azul; no 4.º em campo vermelho tres cobras de prata interlaçadas. Timbre: um gallo das armas.

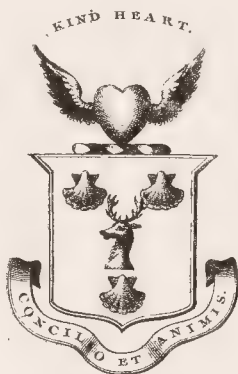
Divisa: *Alert and loyal.*

Na fita que circunda o brazão figurando uma corrêa da qual pende inferiormente a commenda da Torre e Espada, a legenda allusiva: *Valor e lealdade.*

Brazão concedido na Inglaterra e registado no *Heraldi e Register.*

Gravura em metal.

CXXXVII

James Charles Duff da colonia ingleza de Lisboa.

James Charles Duff
Lisbon

Divisas: *Kind Heart — Concilio et animis.*

Gravura em metal.

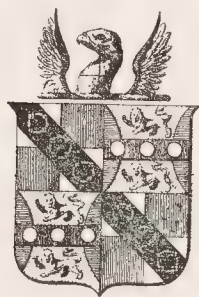
(Collecção Adolpho Loureiro).

CXXXVIII

James Garland, negociante inglez estabelecido em Lisboa, e cuja firma ainda hoje existe.

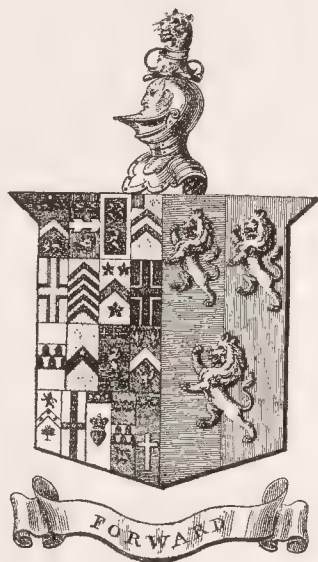
Divisa: *Deo Favente Rorebo.*
Gravura em metal.
(Collecção Adolpho Loureiro)

CXXXIX

John Hatt Noble, negociante inglez domiciliado no Porto. Seculo 19.º

John Hatt Noble.

Leckhamstead, Berks.

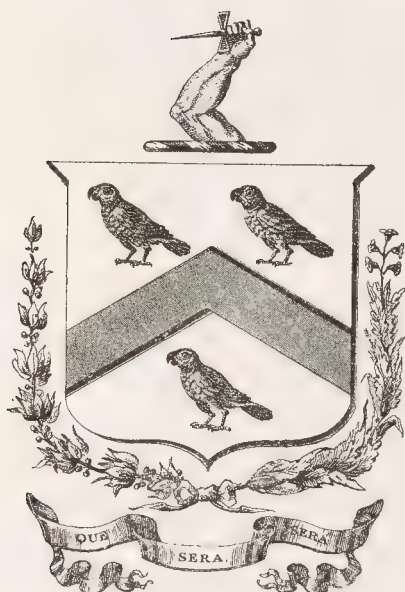
CXL

John Spencer Smith, negociante que fazia parte da colonia ingleza do Porto. Seculo 18.º

JOHN SPENCER SMITH.

Divisa: *Forward.*
Gravura em metal.

CXLI

José Estevão Cliffe, negociante inglez (?) em Lisboa. Seculo 19.º

Divisa: *Que sera sera.*
Gravura em metal.
(Collecção Adolpho Loureiro).

CXLII

Robert Blackburn, negociante in-

glez estabelecido na cidade do Funchal (Ilha da Madeira). Seculo 19.°

Divisa : *Bonne et belle assez.*

Gravura em metal.

A esposa do possuidor d'este *ex-libris* usava um, exactamente igual no desenho, composição e gravura, tendo em vez do nome d'aquelle, o de Mary Blackburn.

Gravura em metal.

CXLIII

Samuel J. Kendall, negociante da colonia britannica do Porto. Seculo 19.°

Uma perna vestida de ferro, er-

guendo-se em curva, do centro de um elmo emplumado. Por cima n'uma fita a divisa: *Deo ac bello.*

Gravura em metal.

CXLIV

Thomaz Gaje, (Sir) Baronet. Desenho de Domingos Antonio de Sequeira, gravura em metal de Francisco Bartolozzi. Lisboa 1805.

(Collecção Adolpho Loureiro).

SUPPLEMENTO ÁS SERIES I E II

CXLV

Amadeu Telles da Silva de Affonseca Mesquita de Castro Pereira e Solla, conde de Castro e Solla, bacharel formado em Direito, Director Geral do Supremo Tribunal de Justiça, do Conselho de S. M., Secretario do Supremo Conselho Disciplinar da magistratura judicial e dos tribunaes de verificação dos poderes, deputado da nação. (Vid. n.º III).

Escudo esquartellado. No 1.º *Telles da Silva:* em campo de prata, um leão de purpura, armado de azul. No 2.º *Sollas:* em campo de ouro, um castello de azul, com porta e frestas de negro. No 3.º *Affonsecas*, ou *Fonsecas:* em campo de ouro cinco estrellas sanguinhas, de cinco pontas, postas em santor. No 4.º *Castros do Rio:* em campo de prata, duas faxas de agua ondeada, entre nove arruelas de vermelho. Coroa de conde.

Destinado aos livros de grande formato, principalmente manuscriptos, dos quaes existe na livraria d'este titular, uma notavel quantidade.

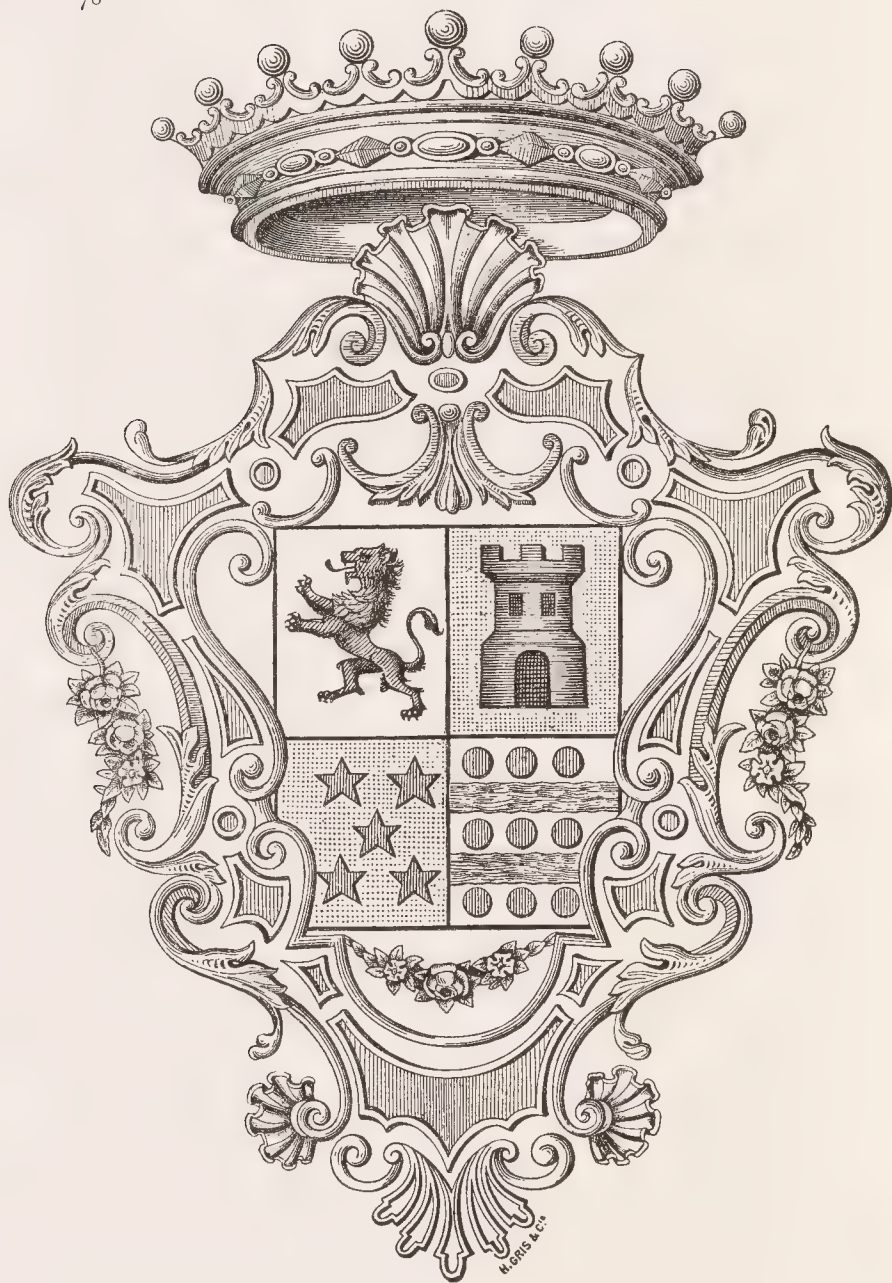
Gravura em madeira. (*Henri Gris*. Lisboa.)

CXLVI

Annibal Fernandes Thomaz. (Vide n.º V).

Exclusivo para a collecção camoniana e garrettiana da bibliotheca do possuidor.

CXLVII

Anselmo de Oliveira Cardoso, empregado da Companhia do Gaz e Aguas, da Figueira da Foz. Nasceu na freguezia de Brenha

Livraria do Conde de Castro e Solla

(Figueira da Foz), a 6 de agosto de 1875.

Divisa: *Libri fideles amici.*

CXLVIII

Antonio Costa, typographo. Nasceu na Figueira da Foz a 18 de dezembro de 1875.

CXLIX

Fernando da Fonseca de Mesquita e Solla, 1.º barão e 1.º Visconde de Francos, ministro d'estado honorario, chefe de estado maior da 3.ª divisão, commandante da guarda municipal de Lisboa, commendador da Torre Espada e Aviz. Nasceu a 1 de dezembro de 1795 e falleceu a 14 d'igual mez de 1857.

Escudo esquartelado. No 1.º e 4.º quartel, *Telles da Silva:* em campo de prata um leão de purpura, armado de azul. No 2.º *Mesquitas:* em campo de oiro, cinco cintas vermelhas, com fivellas e passadores de prata, postas em banda; orla azul com sete flores de liz de oiro. No 3.º *Fonsecas;* em campo de oiro cinco estrellas sanguinhas de cinco raios

postas em santor. *Timbre* (sobre coroa de conde, por o possuidor ter sido par do reino), o dos *Silvas*: um leão de purpura, armado de azul.

CL

Henri de Suarez de Almeida.

Escudo esquartellado. No 1.º partido em pala: na 1.ª esquartellada, o brazão de Castella. No 1.º em campo vermelho um castello de ouro; no 2.º em campo de prata, um leão de negro, e assim os contrarios. No 2.º partido em faxa: em campo de ouro uma arvore de verde, e encostado ao tronco um leão de (?) rompente e assim o contrario.

No 2.º partido em pala, na 1.ª partida em faxa: na 1.ª em campo vermelho tres flores de liz de ouro em faxa; na 2.ª em campo de

prata, 3 contrabandas de vermelho. Na 2.ª em campo vermelho

Henri de Suarés d'Almeyda.

um chaveirão de prata, e na parte superior 3 espigas de (?) atadas com um torçal de (?) e no chefe, em campo de prata 3 lisonjas de negro.

Timbre: o da faxa do 1.º quartel, sobre coroa de marquez e esta sobre um elmo de frente. *Supportes:* dois leões batalhantes, com as cabeças viradas para fora.

Não podemos garantir nem a exacta interpretração dos quarteis do escudo, nem mesmo que este *ex-libris* seja genuinamente portuguez, com quanto nos pareça que o apellido *Almeida* (que bem como o de Soares, não tem representação no escudo de armas) é um dos poucos de origem exclusivamente nacional, e não commum á Hespanha, como a maior parte dos que figuram na nossa heraldica. Sendo porém o possuidor d'este *ex-libris* de origem portugueza, como suppomos, damoslhe por isso cabimento neste estudo, attendendo á sua artistica composição.

Gravura em metal.

(Collecção Adolpho Loureiro).

CLI

Dr. João da Costa Santiago de Carvalho Souza. Nasceu em 1855.

Gravura em metal.

VILLA FRANCA - LEÇA DA PALMEIRA

EX LIBRIS
JOÃO DA COSTA SANTIAGO
DE CARVALHO SOUZA

CLII

João Pedro Migueis de Carvalho e Brito, 1.º barão da Venda da

Cruz. Nasceu na freguezia da Venda da Cruz a 21 de Setembro de 1786. Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal em Roma, ahi casou em 1827 com D. Marianna Benedicta Victoria de Sequeira, filha unica do nosso grande artista Domingos Antonio de Sequeira, e nessa capital falleceu a 12 de novembro de 1853.

Escudo esquartellado. No 1.º *Migueis:* em campo azul uma espada de prata, enfiada por uma quaderna de crescentes do mesmo metal, entre cinco flores de liz de ouro. Orla sanguinha carregada

de oito aspas de ouro. No 2.º *Gonçalves:* em campo verde uma banda de prata carregada de dois leões vermelhos. No 3.º *Carvalhos*: em campo azul uma estrella de oiro de oito raios dentro de um quadernal de crescentes de prata. No 4.º *Britos*: em campo vermelho, nove lisonjas de prata em tres palas, cada uma carregada de um leão de purpura. *Timbre* o dos *Migueis*: uma cruz de prata cruzada.

Gravura em metal.

CLIII

Joaquim José de Proença Vieira, 1.º Visconde de Proença Vieira. Nasceu em Lisboa a 20 de janeiro de 1830. Diplomata. Addido honorario á legação de Portugal em Paris.

Escudo esquartellado. No 1.º quartel partido em pala: *Proenças:* na 1.ª de verde com uma aguia de preto de duas cabeças, armada de oiro; na 2.ª de azul cinco flores de liz de ouro, em aspa. No 2.º *Vieiras*: em campo vermelho seis vieiras de oiro em duas palas, e assim os contrarios.

CLIV

Luiz José de Vasconcellos e Azevedo.

(Vide o n.º XLV)

Reproduzimos apenas o seu ex-libris no formato in 4.º visto que o destinado aos in-folios excede as dimensões d'esta revista.

Teriamos de o reduzir, o que alterava o plano que de principio deliberamos adoptar.

A proposito: com quanto alguem affirmasse que o ex-libris por nós reproduzido sob o n.º XLV é *reproducção em menor* do que agora publicamos, a simples e facil confrontação dos dois, provará a leviandade e inconsciencia de semelhante asserção!

CLV

Manoel Joaquim de Campos nu-

mismata muito notavel, e preparador do Museu Ethnologico Portuguez. (Lisboa).

CLVI

Nestor Seraphim Gomes. Abbade da freguezia de Massarellos, no Porto e escriptor. Nasceu na cidade do Porto, na freguezia de Cedofeita, em 28 de agosto de 1867.

Sobre as iniciaes N. S. G. está colocado o chapeu preto abbacial, com tres borlas nas pontas, sem cacheira mas com a cruz sob elle por não se tratar de abbade mitrado. O todo sobre um coração em chamma d'onde irrompe uma cruz, emblemas representativos da Fé e da Caridade.

Divisa *Nil Sine Deo.*

Desenho do Dr. José Julio Gonçalves Coelho e gravura das officinas do *Commercio do Porto.*

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

II

Alexandre Metello de Souza Menezes. O 1.º quartel do brazão pertence aos Souzas, *de Arronches*, e não Souzas *do Prado*, ou *Chichorros* como, por inadvertencia, se indicou.

X

Antonio Manuel Gomes Teixeira. É evidentemente o mesmo individuo, a quem, com o nome de Antonio Manuel Gomes *de Queiroga* Teixeira, foi passada carta do brazão descripto, a 15 de novembro de 1790. N'ella se declara ser graduado na Universidade de Coimbra, oppositor ás cadeiras da mesma Universidade na faculdade de leis, ser natural de Arganil, termo da Villa de Chaves, e filho de Manuel Gomes Teixeira, e de sua mulher D. Marianna Gomes.

(*Archivo heraldico genealogico*, pelo Visconde de Sanches de Baêna. Parte 1.ª, pag. 72, sob n.º 281).

XIV

Antonio Pereira de Nobrega Souza da Camara. O brazão está errado, tendo o elmo voltado á direita, devendo ser o contrario. A cruz do 1.º quartel deve ser a dos *Pereiras*, e não a que lá se vê.

XXII

Diogo de Mello. Com este mesmo nome figura no *Almanach de Lisboa para o anno de* MDCCLXXXII, a pag. 57, e ahi se lê ser filho segundo da condessa de Ficalho D. Izabel Josefa Breiner de Menezes, e de seu marido Francisco de Mello, 3.º senhor de Villa Verde de Ficalho.

XXIV

Eugenio do Castro. Nasceu em 1869, e não 1859, como sahiu por incorrecção typographica. A ordem dos respectivos *ex-libris* sahiu transposta, devendo ser o primeiro, o que se imprimiu em segundo logar.

XXV

Francisco Carlos Ferreira de Loureiro. Falleceu na Figueira da Foz na madrugada de 10 de Dezembro de 1904.

XXIX

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett. O brazão descripto, é o concedido a Alexandre José da Silva de Almeida Garrett, em 7 de Janeiro de 1825, e que differe do que o Visconde usou nos *ex-libris*. Este parece-nos, em parte, um pouco de phantasia, porque o 1.º quartel, que deve ser *Almeidas*, não condiz com o do apellido, nem nos metaes, nem na forma, salvo se o desenhador, ou gravador, querendo, por differença, figurar uma brica, poz, em vez d'esta, uma cruz como chefe. O 2.º em campo de? uma estrella de prata de cinco pontas, não sabemos o que significa. O 3.º que deve corresponder a *Silvas*, tem o leão *passante*, em vez de *rompente*, sendo o 4.º, *Leitões*, o unico que está certo.

XXXI

João Silverio de Amorim da Guerra Quaresma. Nasceu em Lisboa a 20 de junho de 1820.

XXXVII

José de Araujo Pinto Leite. Além do *ex-libris* reproduzido, usa de um outro, de igual desenho e gravura, mas de menores dimensões.

XLIII

Julio Ferreira Girão. Nasceu em 1855 e não em 1854. O brazão usado por este escriptor é o segundo do numero XLIV, e não o que acompanha o artigo, que pertence a Manuel Clamouse Browne e sua mulher D. Maria da Felicidade do Couto Browne. Este brazão dos Brownes tem de ser junto ao do numero LXXXII.

XLIV

Luiz Antonio Ferreira Teixeira de Vasconcellos Girão. Nasceu em 1854 e não em 1850. O 2.º brazão é de *Julio Ferreira Girão* e deve passar para o numero XLIII.

LXXV

José Pinto Soares. Foi, no Porto, director da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, e parece

ter sido natural do concelho de S. Thyrso, onde falleceu ha annos.

LXXXI

Manoel Augusto Cardoso Marto. Gravura de P. Marinho, e não C.

LXXXIX

Roberto Woodhouse. Deve ser : Roberto Guilherme Woodhouse.

XC

D. Simão da Gama. Leia-se : arcebispo de Evora em 1703, e não 1730.

—

A pag. 54 1.ª col. linha 10 e 2.ª col. linha 15 : em vez de *super-libris*, leia-se *super-libros.*

Ao concluir, por agora, esta modesta tentativa de coordenação dos ex-libris ornamentaes portuguezes, e especies correlativas, cumpre-nos testemunhar o nosso agradecimento e extrema gratidão a todos os cavalheiros que, quer espontaneamente, quer a pedido nosso, forneceram os elementos e informações precisas, pondo gentilmente á nossa disposição os specimens que possuem, e enriquecendo com as suas generosas offertas a nossa collecção.

São os snrs. :

General Adolpho Ferreira de Loureiro
Alfredo Ferreira de Faria
Anselmo Braamcamp Freire
Antonio Francisco Barata
D. Antonio de Portugal de Faria
Antonio Thomaz Pires
Dr. Antonio Vasco Rebello Valente
Dr. Augusto Mendes Simões de Castro
Conde de Castro e Solla
Conde de Valenças
Eduardo Sequeira
Eugenio de Castro
Henrique de Campos Ferreira Lima
Henrique Raymundo de Barros
Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho
Joaquim de Vasconcellos
Jorge O'neill
Dr. José Julio Gonçalves Coelho
José Queiroz
D. José da Silva Pessanha
Manuel Augusto Cardoso Marto
Martinho Augusto Ferreira da Fonseca
Pedro Fernandes Thomaz
Visconde de Castilho
Visconde de Villarinho de S. Romão.

Os auxilios e incitamentos que de todos estes recebemos, tanto antes, como no decurso da publicação do nosso trabalho, compensam de sobejo quaesquer desgostos que por ventura esse emprehendimento nos tenha acarretado. E as imperfeições em que abunda este estudo, absolutamente novo em Portugal, com relação ao seu plano, methodo e ponto de vista especial, serão quanto possivel sanadas n'uma futura edição, refundida e consideravelmente augmentada, para a qual já possuimos novos e importantes elementos.

INDICE GERAL ALPHABETICO

Abreviaturas: E *(ex-libis)* C (carimbos) S (super-libros)

GRAVADORES

Antonio Joaquim Padrão (Lisboa) XLVI
Borrel (Paris 1900) XXIII
Carmona (Madrid) XXII
Castro (Coimbra) IX
Clemente Billingne (Lisboa) XLV—CLIV
Christiano de Carvalho (Porto) LXIII
Companhia Nacional Editora (Lisboa) XXIV (1.º)
C & R (Londres) XVII
Ezequiel de Figueiredo (Lisboa) LXXV
Francisco Bartolozzi (») XXXVII—CXLIV
Francisco Harrewyn (» 1730) XX—XXI
Francisco Pastor (») I—V—XXV—LVII
Henri Gris (») III-XI—XXVII—XXXI—XXXVI—CXLV—CLIII
Mario Gayo (Coimbra) XXIV (2.º)
Marques (Lisboa) XLVII
Marques de Abreu (Porto) LII — LXV — LXVII — LXXII — LXXVII—LXXXVII
Officinas do Commercio do Porto (Porto) LXXIV—LXXXIV—CXLVI—CXLVII—CXLVIII—CLVI
R. Otto (Berlim) XVI
Stern (Paris) XXXIX—LXI—LXXVI—LXXX
Wyon (Londres) LIV

DESENHADORES

Antonio Augusto Gonçalves (Coimbra) XXIV (2.º)—LXIX
Dr. Antonio Vasco Rebello Valente (Porto) XVI—LII—LXXVII
Domingos Antonio de Sequeira (Lisboa) CXLIV
Francisco Carlos Ferreira de Loureiro (Figueira da Foz) I—V—XXV
Francisco Vieira Lusitano (Lisboa) XXI
Dr. José Julio Gonçalves Coelho (Porto) LXV—LXVII (1—2) LXXII—LXXIV—LXXXIV—CLVI
José Queiroz (Lisboa) LXXVI
José Victorino Ribeiro (Porto) LXVII (3.º)
Manuel Augusto Cardoso Marto (Figueira da Foz) LXXXI—LXXXVII—CXLVII—CXLVIII
Manuel Pedro de Faria e Luna (Lisboa) LXXXIII
Nicolau Bigaglia (Coimbra) XXIV (1.º)
Silvestri (Porto) LXIII